ANNO XLI. NUMERO 141 — QUARTA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
16 Quarto ming. as 4 h., 33 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. e 34 s. da m.
30 Quarto cresc. as 11 h., 20 m. e 51 s. da

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Juliana de Falconieri v.
20. Terça. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.
21. Quarta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22. Quinta. S. Paulino b.; S. Niceas b.
23. Sexta. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Sabbado. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25. Domingo. S. Febronia v.; S. Galicano m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 16 de junho de 1865.

Portaria.—O presidente da provincia em additamento a portaria desta data, resolve que os tenentes commandantes das companhias da extincta secção urbana do corpo de policia, João Eduardo Pereira Borges, Thomaz Rodrigues Pereira e João Pereira do Lago, passem a servir como effectivos o 1º na 4ª companhia; o 2º na 5ª, e o 3º na 6ª do mesmo corpo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 17 —

Officio ao Exm. vigario capitular desta diocese.—Para ser opportunamente apresentado a assembléa legislativa provincial, sirva-se V. Exc. de dar o seu parecer acerca do incluso projecto n. 56 de 22 de abril do corrente anno, alterando os limites da freguezia do termo de Garanhuns.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o soldado do 2º corpo de voluntarios da patria José Claudino de Sant'Anna, que solicita baixa, allegando enfermidades.

Dito ao mesmo.—Apresentando-se-me o soldado do corpo de voluntarios do Rio Grande Antonio Fernandes Pimenta, o qual deixara de embarcar hontem no vapor *Jaguaribe*, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens, para que o mencionado soldado siga na primeira opportunidade a reunir-se aquelle corpo.

Dito ao mesmo—Informe V. S. sobre o que pede Josepha Maria da Conceição no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Maria da Conceição Ludgera Lumacki Migueis.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Exija V. S. do delegado do termo de Caruarú para serem enviadas a thesouraria provincial as relações dos presos pobres da respectiva cadeia que foram soccorridos de rações nos mezes de janeiro a abril do anno corrente.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data expedido ordem para que do batalhão de guardas nacionaes actualmente aquartellado nesta capital destaquem quanto antes 1 inferior e 6 guardas na povoação da Capunga, igual numero de praças na freguezia de S. Lourenço da Matta, e 1 cabo e 4 guardas na povoação da Varzea em substituição das praças de policia, que d'alli tem de ser retiradas; assim o declaro a V. S. para que o faça constar as autoridades policiaes daquelles lugares.—Officiou-se neste sentido ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. a carta que veio junta ao seu officio n. 826 de 12 do corrente, respondo a este e ao de n. 847 de 16 do mesmo mez, dizendo-lhe que por falta de autorisação na lei de sua fixação para força policial montada e de credito para a despeza a fazer-se com essa medida, não o póde ter esta lugar como V. S. solicitou.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o disposto no art. 43 do decreto n. 1,332 de 18 de fevereiro de 1854, mande V. S. entregar ao capitão quartel-mestre geral da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú a quantia de 307$880 rs, solicitada pelo respectivo commandante superior no incluso officio a que allude a sua informação n. 398 de 12 deste mez, para compra de livros e mais objectos de expediente necessarios a mesma guarda nacional.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—A vista da sua informação n. 398 de 12 do corrente, autoriso V. S. a mandar entregar ao capitão quartel mestre geral da guarda nacional do Recife, nos termos do art. 43 do decreto n. 1,332 de 18 de fevereiro de 1854, a quantia de 555$, que solicitou o respectivo commandante superior, no officio e orçamentos inclusos, para compra dos livros e mais objectos de expediente, necessarios a secretaria daquelle commando superior, aos batalhões n. 1 a 7 de infantaria e 1º de artilharia.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—A vista da conta que em duplicata aqui junto com copia do officio do inspector do arsenal de marinha n. 916 de 14 do corrente, mande V. S. sob minha responsabilidade, indemnisar a repartição de marinha da quantia de 95$480, despendida por conta do ministerio da guerra com o tratamento de 7 voluntarios da patria, que estiveram recolhidos a enfermaria do mesmo arsenal.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 1,057, recommendo a V. S. que em vista dos competentes prets, e sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, mande pagar nos diversos tempos os vencimentos, relativos a 1ª e 2ª quinzena deste mez, dos calcetas empregados na fachina das fortalezas do Brum e Buraco, pois que não existe credito para esse fim.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S., que em vista do pret junto em duplicata, que me remetteu o coronel commandante das armas, com officio de hontem, sob n. 1,048, mande pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1872, a importancia dos vencimentos, relativos a 1ª quinzena deste mez, e a que tem direito os recrutas em deposito a cargo da companhia de artifices, pois que não existe credito para esse pagamento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Satisfazendo a requisição do commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro, constante do officio e orçamento inclusos a que allude a sua informação n. 398 de 12 do corrente, autoriso V. S. a mandar entregar ao respectivo capitão quartel mestre geral, nos termos do art. 43 do credito n. 1,332 de 18 de fevereiro de 1854, a quantia de 601$480, para compra de livros e outros objectos de expediente, necessarios a mesma guarda nacional.—Communicou-se ao commandante superior do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao seu officio de hontem, sob n. 410, tenho a dizer que póde V. S. pela verba—Gratificações diversas do ministerio da guerra—despender sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, a quantia de 616$666, que segundo o citado officio, falta para pagamento dos prets relativos a 1ª quinzena deste mez, do 4º batalhão de artilharia a pé e da companhia de cavallaria.

Dito ao mesmo.—Na falta de credito autoriso V. S. a mandar pagar, sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862 e em vista do pret junto em duplicata, que para esse fim me remetteu o coronel commandante das armas com officio de hontem sob nº 1055, a importancia dos vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez dos voluntarios da patria pertencentes á companhia de homens pretos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista dos inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 848 a quantia de 1:706$945, despendida durante o mez de maio ultimo com o sustento e dietas dos presos pobres da casa de detenção. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.— Tenho nesta data despensado do serviço de destacamento para que estava designado o alferes do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional sob seu commando, João Francisco da Lapa, que provou com documento ser o 6º vereador da camara municipal da cidade de Olinda, e como tal comprehendido na disposição do artigo 15 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ás commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.— A vista de sua informação n. 30 de 22 de maio ultimo autoriso V. S. a mandar passar ao tenente quartel mestre do batalhão n. 28 de infantaria Francisco Antonio Monteiro dos Santos Betê, que transferio a sua residencia para o districto do batalhão n. 29 da mesma arma, a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1130, de 12 de março de 1853.

Dito ao mesmo.—Tendo hontem expedido ordem para que o destacamento do corpo de policia existente na villa de S. Bento se recolha com urgencia a esta capital, independente de apresentar-se o da guarda nacional, que o deve substituir como determinei em data de 15 de fevereiro ultimo: assim o communico a V. S. em additamento ao meu officio de 13 do corrente estranhando a demora havida no cumprimento d'aquella ordem.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.— Ao officio de 7 deste mez em que V. S. communica, que pelos motivos nelle contidos deixaram de reunir-se no dia marcado por lei os conselhos de qualificação para a guarda nacional das parochias comprehendidas nos municipios pertencentes a esse commando superior, respondo dizendo-lhe que, dê as providencias necessarias para que os referidos conselhos se reunam e funccionem como dispõe o § 26 do artigo 1 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Tendo sido julgado apto para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Manoel Baptista da Silva, apresentado com o seu officio n. 426 desta data, autoriso-o a mandar engaja-lo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista do que V. S. ponderou em seus officios ns. 293 e 298 de 14 e 17 do corrente, o autoriso a mandar fornecer, com urgencia ao corpo de policia, 200 mochilas com correias, e igual numero de centurões com patronas e cananas, e 200 bornaes de brim.—Officiou-se neste sentido a' thesouraria provincial.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Póde Vmc., como sollicou em seu officio de hoje, sob n. 178, a que respondo, mandar pôr em concurso, com o prazo de 60 dias, os lugares vagos de praticantes de obras dessa repartição.

Dito ao conselho de compras navaes.—Nesta data approvei os contratos que o conselho de compras navaes celebrou com os individuos mencionados em seu officio de 16 do corrente, para obtenção de taboas de cedro liames, de sicopira e ferro bruto, necessarios ao arsenal de marinha: o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ficam approvados os contratos que, segundo os termos datados de 5, 10, 12, e officio de 16, tudo do mez corrente, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas, para fornecerem ao arsenal de marinha, os artigos de fardamento, viveres, dietas e outros objectos de consumo e lavagem de roupas, no trimestre a contar de julho a setembro deste anno, bem como para aviamento do receituario da enfermaria de marinha, execução dos serviços de barbeiro necessarios aos doentes, e fornecimento de ambulancias aos navios da armada, no exercicio de 1865 a 1866: o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o parecer da junta de saúde, datada de hontem, e o requerimento que lhe endereçou o capitão do batalhão n 25 de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada, João Pereira de Araujo Cardoso, resolve passar a este para a lista de reserva, visto ter sido considerado incapaz do serviço activo pela mesma junta.—Communicou se ao commandante superior dos municipios de Santo Antão e Escada.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Henrique da Silva, tenente da 8ª companhia do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para tratar de sua saude, onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com o § 1º do art. 10 do regulamento que baixou com o decreto n. 2551 de 17 de março de 1860, nomear a Estanislão Alves de Bulhões para o lugar vago de continuo da recebedoria de rendas internas.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario do governo do dia 17 de junho de 1865.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim em 16, que tendo-se findado no dia 15 do corrente a licença de 2 mezes de que gosava, deixara, por molestia, de seguir para Caruarú afim de reassumir o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos: assim o communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo. — Entrando o Dr. João Alves Mergulhão, promotor publico da comarca de Flôres em 4 deste mez no gozo de 3 mezes de licença que obteve em 17 de março ultimo, e participando o juiz de direito da mesma comarca que naquella data nomeou o cidadão Manoel do Nascimento Fernandes para servir interinamente aquelle cargo: assim o communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo.—Participando o Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, que no dia 1º deste mez reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhaem, que havia deixado em 2 de maio ultimo para gosar da licença de um mez que obteve: assim o communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente.

Dito ao Dr. João Rodrigues Chaves, juiz de direito de Flôres.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio de 6 do corrente, em que V. S. participou ter entrado no goso da licença de 3 mezes que lhe foi concedida.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 20 de junho de 1865.

Ordem do dia n. 80.

O coronel commandante das armas interino, faz publico para os fins convenientes, que a presidencia resolveu por portaria de hontem, que a companhia de voluntarios da patria de homens pretos, ficasse pertencendo ao 2º corpo de voluntarios organisado nesta provincia; e que por portaria de igual data nomeou para servirem provisoriamente de officiaes no mesmo corpo os Srs. abaixo mencionados.

A companhia de homens pretos tomará a numeração de 5ª do corpo, devendo o Sr. tenente coronel commandante destribuir proporcionalmente pelas demais companhias as praças que formavam a de que se trata.

Para a 5ª companhia.

Capitão o tenente Felippe José da Exaltação Maniva.

Alferes o particular 1º sargento Galdino José da Silva.

Para as companhias que existem vagas.

Alferes o 1º cadete Leandro Francisco Nogueira.

Dito o soldado Alberto de Brito Cavalcanti.

(Assignado)—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.

Está conforme.—Antonio Francisco Duarte, 2º tenente ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

Discurso pronunciado pelo Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, em 5 do corrente, explicando seu procedimento no Rio da Prata.

O Sr. Paranhos (movimento geral de attenção; profundo silencio) diz que, não a vaidade, mas o sentimento de um dever imperioso, anima-o a encetar este debate, cuja importancia sóbe hoje de ponto quando temos de sustentar guerra de honra contra um inimigo audaz, astuto, feroz.

Quizera neste momento não desviar os olhos das scenas de dôr e consternação de que é theatro a infeliz provincia de Matto-Grosso; quizera patentear ao senado o quadro daquella população em desespero, julgando-se abandonada pelo seu governo, appellando para o céo, e grupando-se em redor do velho e bravo chefe de esquadra Leverger (apoiados), que considera enviado por Deos para salva-la das garras de inimigos crueis; quizera, sem provocar debates indiscretos, aquilatar a importancia de uma guerra de que não podemos recuar, e na qual a nossa lenda deve ser *redire sit nefas*; quizera apreciar as consequencias que ella póde ter para nós dentro e fóra do paiz, sondar emfim o pensamento do governo, não para provocar declarações imprudentes, mas para tranquillisar a consciencia do orador como brasileiro e representante da nação. (Apoiados.)

Está celebrada a triplice alliança, acontecimento que considera fausto para o paiz. Não é o orador daquelles que em março proclamavam que o Brasil é tão rico, tão forte que não deve poupar o sangue dos seus filhos, nem precisa accelerar o exito da sua causa, evitar sacrificios maiores, procurar allianças naturaes e honrosas para conseguir seu grande fim. Não vai tão longe o seu patriotismo.

A alliança com o Estado Oriental é consequencia do acto de 20 de fevereiro, acto ignominioso na opinião do gabinete de 31 de agosto, que entretanto o approvou; vê, pois, com prazer a alliança, consequencia desse acto condemnado e approvado ao mesmo tempo.

A alliança com a Confederação Argentina era prevista e presupposta, dada a hypothese, que se realizou, da invasão de Corrientes pelas forças do Paraguay.

Celebrado o tratado da triplice alliança, não poderam os representantes da nação brasileira ter conhecimento de tão importante documento?

O Sr. Pimenta Bueno:—Como tiveram os representantes da nação argentina.

O Sr. Paranhos reconhece que a constituição dos dous paizes não é a mesma; mas a nossa constituição tambem prescreve que taes convenções sejam presentes á assembléa geral, logo que o permittam o interesse e segurança do estado. Serão os membros do parlamento brasileiro menos discretos do que os do congresso argentino? Não o crê.

Ha no ministerio grande somma de luzes e experiencia; porém do seio da representação nacional talvez partissem conselhos e avisos uteis ao governo. Como quer que seja, não deve o governo esquecer que, nesta guerra, precisa caminhar perfeitamente identificado com o sentimento nacional; para que o consiga lhe são indispensaveis, além dos seus esforços, os dos representantes da nação, assim como de todos os Brasileiros que podem com suas luzes concorrer para formar a opinião publica.

Quizera tambem pedir ao Sr. presidente do senado e ao nobre senador pela provincia de Minas-Geraes (o Sr. Ottoni) que preencham a lacuna sensivel que existe na historia da ultima crise ministerial, e que não tem só valor historico, mas tambem politico para os que desejam firmar entre nós em toda a sua pureza o systema representativo C paiz tem o direito de saber por que razão personagens tão importantes, influencias tão activas da nossa politica, em circumstancias tão graves o que impõem a todos os Brasileiros os maiores sacrificios e abnegação, recusaram a direcção dos negocios publicos.

Quizera outrosim perguntar aos nobres ministros actuaes se a promessa do *statu quo*, feita aos grupos dissidentes da camara dos deputados, será compativel com algum allivio da compressão extrema que pesa sobre grande parte dos Brasileiros (apoiados), sobre esse partido constitucional que tantas provas tem dado de moderação e abnegação (apoiados), apezar de o tornarem o bode expiatorio sacrificado ao herculeo trabalho de organisar-se um novo partido com todas as virtudes dos antigos, sem os defeitos que lhes são inherentes.

Mas o orador é obrigado a abrir mão destes assumptos, porque está obrigado a circumscrever-se as nossas questões no Rio da Prata, ou, para melhor dizer, ao desenlace de nossa campanha no Estado Oriental.

Não é sua defeza pessoal que traz para aqui. Se tivesse em vistas tão sómente o seu desaggravo, dar-se-hia por satisfeito: a opinião publica lhe tem feito plena justiça. (Apoiados.) As demonstrações de estima que tem recebido compensão exuberantemente o desar e a iniquidade com que o orador foi tratado pelo gabinete de 31 de agosto: nem póde o orador ter a pretenção de fazer agora defeza mais cabal do que a que deve a tantos amigos, tantos corações generosos. Por este lado nada mais lhe restava do que o dever de agradecer a esses defensores a honra que lhe fizeram.

E, se ainda fosse preciso mais algum elemento para considerar completa a sua defeza, o orador o encontraria nas palavras do discurso da corôa, nas declarações do seu successor na missão do Rio da Prata, até no proprio relatorio do nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros, não obstante notar-se que S. Exc. luta á cada passo com a verdade: affirma aqui o que nega alli; contradiz nesta pagina o que affirma na seguinte.

Trata-se, porém, de objecto mais importante do que da defeza do orador; trata-se da causa publica, de interesses vitaes do paiz, da lealdade da sua politica, do caracter dos Brasileiros nodoado pelo gabinete transacto. E' necessario que os seus membros liquidem com o orador o seu acto; que declarem ao paiz e ás nações estrangeiras que motivos tiveram para tratar por tal fórma um alto funccionario; para aceitar o acto negociado, e ao mesmo tempo punir o negociador com demissão acintosa e desusada; é indispensavel que não se limitem, como o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros, a articular muito de passagem os pontos em que o acto de 20 de fevereiro foi deficiente; mas que digam com precisão o que lhe faltou para ser completo.

Sabe-se quantos commentarios foram feitos ao acto do governo. No estrangeiro perguntava-se: « O que quereis? a conquista? levar os vossos limites ao Rio Negro? um novo Quinteros em Montevidéo? » Explique-se, pois, o gabinete transacto; diga sem reserva em que o orador não comprehendeu o pensamento do governo imperial; de que importancia foi essa deficiencia do convenio, que aliás a provou.

Para o fim que tem em vista, precisa da benevolencia e longanimidade do senado: não póde prescindir de historiar a nossa campanha no Estado-Oriental, começando pela nomeação do orador.

Em dias de novembro foi convidado pelo nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros para encarregar-se da missão diplomatica no Rio da Prata. Porque fez-se ao orador este convite? era um obsequio? não: tanto não podia merecer dos nobres ex-ministros: era convidado porque tratava-se de uma commissão trabalhosa e de grande responsabilidade, para a qual o orador tinha o unico merito de alguma experiencia de nossas questões com aquelles estados.

Com o Estado Oriental as nossas reprezalias ja tocavam o estado de guerra. Com o Paraguay estavamos ameaçados de um rompimento. As circumstancias eram difficeis. Assim, entendeu que não podia recusar-se, uma vez que o seu pensamento estivesse de accordo com as idéas do governo a respeito do estado das cousas. Tendo desempenhado tres commissões diplomaticas no Rio da Prata, devia ter uma opinião ácerca daquellas questões; e na posição em que se acha, não podia aceitar uma commissão cuja norma politica fosse contraria as suas convicções.

A exposição que ouvio ao nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros não alterou o juizo que o orador havia formado da questão, pelos factos que estavam no dominio do publico. Declarou então a S. Exc. que estava prompto, uma vez que a correspondencia reservada confirmasse aquelle juizo; e manifestou desde logo qual o seu parecer sobre a politica que convinha seguir, achando-se de accordo com S. Exc.

Não tendo alterado a sua opinião com o estudo da correspondencia reservada, escreveu dous *memorandos*, um dirigido ao nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros, outro ao nobre ex-ministro da guerra (o Sr. Rohan), porque já não se tratava sómente de meios diplomatico: era impossivel prescindir da acção militar, que aliás já estava em actividade.

No primeiro daquelles *memorandos* expôz o orador o seu plano de negociação. Haviam hypotheses conhecidas, outras que se podiam prever; pedio o arbitrio que a natureza da commissão exigia, mas para aquellas hypotheses previstas e provaveis pedio autorisações expressas.

Pelo que toca ás disposições militares, notou a existencia de alguma desintelligencia entre o general do nesso exercito em expedição e o presidente da provincia do Rio-Grande do Sul. O general solicitava; o presidente declarava que tinha satisfeito, mas elle não se contentava; e com effeito o exercito destinado a operar no Estado Oriental não era bastante forte, quanto á infantaria, para as operações que era chamado a executar. Devia atacar praças, e não tinha artilharia de bater, nem mesmo artilharia de campanha de maior calibre; o seu estado-maior achava se muito incompleto; não tinha engenheiros.

Fez, pois, observações neste sentido ao nobre ex-ministro da guerra, parecendo-lhe que aquelle general soffria grande injustiça quando o accusavam pela marcha demorada do exercito.

O governo estava de accordo com as idéas que o orador havia manifestado. As instrucções que o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros entregou-lhe na vespera da sua partida á noite eram um transumpto do *memorandum* que apresentára ácerca da politica que parecia melhor. Julgava, pois, que, quanto á missão diplomatica, estava perfeitamente identificado como pensamento do governo. Podia, é verdade, *si parva licet componere magnis*, applicar o dito do marechal de Villars, despedindo-se de Luiz XIV ao partir para uma campanha: «Senhor, vou combater os inimigos de Vossa Magestade, mas deixo-vos cercado dos meus»; mas não o fez persuadido de que não se lhe armava uma cilada, e de que o ministerio procedia com a mesma lealdade e bôa vontade que o orador pôz em aceitar a commissão para que foi nomeado.

Aceitou esta commissão sem mesmo consultar os seus principaes amigos politicos, podendo apenas conversar com dous ou tres que mais o frequentam, e nos quaes achou benevola approvação; confiou então que o criterio e patriotismo dos outros os levariam a sentir da mesma maneira.

Professa o orador que a politica externa não deve prender-se e estar sujeita ás vicissitudes da interna, mas ter principios tradicionaes, fixos e communs a todos os partidos. Ante o inimigo externo entendeu e entende que somos todos inimigos e alliados.

Partio para a commissão disposto a servir com todo o zelo e dedicação de que fosse capaz; e, se os nobres ex-ministros quizerem ser justos, hão de dizer que outro poderia servir com mais illustração, mas não com mais zêlo, nem mais lealdade.

Cumpre que se conheça a situação politica do Brasil no Rio da Prata quando o orador aceitou a missão, e qual o pensamento cardeal das instrucções que levou.

E' sabido o objecto da missão do Sr. conselheiro Saraiva; consta mesmo de relatorio do ministerio dos negocios estrangeiros do anno passado e foi objecto de discussão.

O orador não ignora que vai trilhar um caminho eriçado de difficuldades, e que póde dizer como Horacio: *Incedo per ignes suppositos cineri doloso.* O silencio, porém, seria mais prejudicial á causa politica do a discussão, a que foi provocado, que devia aceitar e aceita. Mas que confie o senado nesse tal ou qual criterio de que o orador crê ter dado algumas provas; creia o senado, creia o governo, que o orador não dará informações que sejam novidades no Rio da Prata. Todos os factos que vai citar, quanto vai dizer, é alli perfeitamente sabido.

A missão do Sr. conselheiro Saraiva tinha por fim obter satisfações de aggravos feitos desde 1852 nas pessoas e propriedades de Brasileiros residentes no Estado Oriental, exigir segurança para o futuro, e, se nada obtivesse, apresentar *ultimatum* comminando o emprego da força, isto é, de represalias.

Essa missão foi recebida em Montevidéo com prevenção e animosidade, devidas não só a preconceitos de raça, tradicionaes entre descendentes de Portuguezes e Hespanhóes, mas tambem a causas novas e proximas.

O Estado Oriental ardia em guerra civil desde 1862. Muitos Brasileiros, segundo declarações do proprio governo imperial, haviam adherido á causa do general Flôres e estavam com elle em armas contra o governo de Aguirre. As nossas reclamações pretendiam a punição de pessoas importantes na luta daquelle governo contra a revolução, e das quaes talvez elle não pudesse prescindir.

Consequentemente, apesar do governo imperial, durante o ministerio de 15 de janeiro, que iniciou essa missão, declarar-se sempre neutro nas questões internas da Banda Oriental, e não só neutro como no proposito de guardar inteira abstenção; todavia o facto de irmos suscitar um conflicto em taes circumstancias allucinou o governo de Montevidéo.

Suppôz elle que o conflicto era levantado para auxiliar a revolução. Fez o Sr. conselheiro Saraiva quanto era possivel para dissipar tal desconfiança; mas sabe-se que força teem as paixões politicas naquelle paiz, e achava-se no poder o partido *blanco*, que ha muito nos considera infensos á sua influencia.

O enviado do Brasil collocou-se no terreno da solução pratica. Assentou que a medida indispensavel para o bom exito da sua missão, de accordo com as vistas pacificas do governo imperial, era promover a paz interna da republica.

O governo de Buenos-Ayres, que até certo ponto havia se inquietado com a chegada da missão brasileira, na presença de um apparato de força, apresentou, de accordo com o ministro de S. M. Britannica, a idéa de mediação conjuncta da republica Argentina, Grã-Bretanha e Brasil, afim de obterem a pacificação do Estado Oriental.

Não hesitou o Sr. conselheiro Saraiva em unir-se a essa missão de paz, para assim tirar ao governo oriental todo o pretexto de desconfiança contra o Brasil. A tentativa, porém, mallogrou-se.

O senado sabe que, se a mediação fosse bem succedida, não havia mudança de influencia, no governo de Montevidéo; continuava a mesma influencia, mudados apenas os ministros e feitas ao general Flôres algumas concessões quanto ao governo interno da republica, ficando as nossas reclamações para serem depois liquidadas. Esta solução, entretanto, segundo o relatorio do nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros, satisfazia as vistas do governo imperial.

Falhando a tentativa de mediação, proseguio o Sr. conselheiro Saraiva em suas reclamações, que terminaram pelo ultimatum, e comminação de represalias, que não foram definidas; mas comprehendia-se que o exercito existente na fronteira e a esquadra brasileira dariam a protecção de que carecessem os subditos do imperio; e o governo imperial reservava se o direito de fazer represalias especiaes pelos factos que deram lugar ao conflicto.

Não era ainda a guerra, tanto que o Sr. conselheiro Saraiva deu a sua missão por finda, e retirou-se sem pedir passaportes, continuando em Montevidéo a legação permanente que tinha o Brasil. Os nossos consules ficaram todos no exercicio de suas funcções. No dia 25 de agosto, anniversario da independencia da republica, os nossos navios surtos no porto de Montevidéo embandeiraram e salvaram á bandeira oriental.

Vê-se, pois, que o pensamento do governo imperial era não levar muito longe as reprezalias, evitar a guerra, exercendo moderadamente medidas coercitivas que trouxessem o governo de Montevidéo á satisfação que nos era devida; o que feito estava finda a questão, e inteiramente restabelecidas as boas relações.

O governo de Montevidéo parecia comprehender a moderação do procedimento do governo imperial, tanto que prestou-se á nossa primeira reprezalia: a immobilisação do vapor *General Artigas*, existente naquelle porto.

O modo de fazer as reprezalias havia ficado ao arbitrio do nosso almirante, e elle exigio tambem a immobilisação do vapor *Villa del Salto* que se achava nas aguas do Uruguay. Para fazer pressão sobre o governo de Montevidéo eram estas as medidas empregadas. E', pois, preciso moralisar estes factos.

O que importava a mobilisação dos dous unicos vapores de propriedade do estado que o governo de Montevidéo empregava no transporte de tropas e munições de que necessitava para a defeza de pontos do litoral atacados pela revolução! Importava auxilio valioso e directo á revolução.

O orador havia previsto e dito no senado: «Ainda que o governo imperial não queira, nas circumstancias daquelle paiz, a sua acção coercitiva ha de traduzir-se em auxilio á revolução. Cumpria, é verdade, ao governo de Montevidéo pesar todas estas consequencias e evita-las; mas não é menos certo que estes eram os effeitos de nossas medidas.

O vapor *Villa del Salto* resisto á intimação e refugiou-se em Paysandú, onde foi incendiado.

O general Flôres, vendo que; mallograda a mediação, o Brasil começava a fazer reprezalias contra o governo de Montevidéo, que já tinha immobilisado o vapor *General Artigas* e dado causa ao incendio do vapor *Villa del Salto*; mas que entretanto não se entendia com elle, habil, como é, e querendo popularisar a sua causa com uma demonstração de zelo pela dignidade de seu paiz, pedio explicações sobre o facto do vapor *Villa del Salto*.

Prestou-se a essas explicações o commandante da nossa divisão estacionada no rio Uruguay, e relatou os factos: declarou que não houve intenção de offender a bandeira oriental, e para prova de suas disposições amigaveis offereceu-se para salvar a mesma bandeira oriental com 21 tiros, se o general Flôres julgasse conveniente.

Concebe-se que este facto era proprio para aggravar o nossso conflicto com o governo de Montevidéo. não nos limitavamos a immobilisar vapores de que elle carecia para defender-se nos portos do litoral de seus adversarios internos; o commandante de uma divisão naval brasileira dava explicações de actos de reprezalias, aliás exercicio de nossos direitos, e promettia por isso uma satisfação ao chefe da revolução, que até então não estava reconhecido belligerante.

O governo imperial não approvou semelhante procedimento, mas a sua desapprovação não foi publicada; e porque ficaria em silencio esta desapprovação, aliás coherente com as nossas declarações ao governo de Montevidéo?... O gabinete de 31 de agosto (por cuja conta correm d'aqui em diante estes factos) porque razão occultou essa desapprovação? seria porque o commandante da divisão naval valesse mais do que o plenipotenciario, que por menos mereceu o decreto de 3 de março? Não; essa desapprovação ficou em reserva, porque então o nosso horisonte politico no Rio da Prata cobria-se de nuvens negras; grandes difficuldades nos ameaçavam. Não era, portanto, occasião propicia para que os valentes do gabinete de 31 de agosto carregassem seus sobr'olhos, mostrassem sua feia catadura.

Depois deste facto, que se apresentava como um principio de alliança com o general Flores, o governo de Montevidéo allucinou-se cada vez mais; rompeu suas relações diplomaticas e consulares comnosco; mandou passaportes ao nosso ministro residente; cassou o exequatur de todos os nossos agentes consulares. Manteve entretanto ainda as relações commerciaes entre os dous povos.

A partir de então, ao passo que crescia a desconfiança do governo oriental contra nós, augmentava a necessidade de reagirmos com mais força; e é necessario não deixar de notar a significação politica que foram tendo os actos do governo imperial de então em diante; isto é indispensavel para saber-se depois qual o rigor com que deviamos proceder com o inimigo vencido em Montevidéo.

Entendeu o nosso almirante, devidamente autorisado, que devia passar a represalias mais energicas, e requisitou dos agentes diplomaticos estrangeiros em Montevidéo que não consentissem que sob as bandeiras de suas nações fossem transportadas tropas e munições de guerra do governo oriental para pontos do litoral no Rio da Prata e no Uruguay. Dizia o nosso almirante em sua circular, que os agentes estrangeiros deviam conservar-se neutros, e que, se não impedissem aquelles serviços, a esquadra brasileira passaria a fazer apprehensão do contrabando de guerra e navios que o conduzissem.

Aquelles agentes responderam estranhando semelhante requisição, e recusando-se a ella com razão. Qual era a posição do governo imperial perante o de Montevidéo, segundo as declarações officiaes, ainda então não modificadas, do Sr. conselheiro Saraiva? Não estavamos em guerra com aquelle governo, apenas praticavamos represalias para coagi-lo a chegar a um accordo que evitasse a guerra. Como, pois, fallar-se em neutralidade, em contrabando de guerra, alludir se ao direito de visita? E que fim tinhamos em vista? Tolher ao governo de Montevidéo todos os meios de ir em soccorro dos pontos do seu littoral que fossem atacados pela revolução. Se, em taes circumstancias, os agentes diplomaticos estrangeiros se prestassem ás nossas requisições tornar-se-hiam tambem auxiliares da revolução, como nós já iamos sendo, bem que contra a nossa intenção.

Em consequencia da recusa dos agentes diplomaticos em Montevidéo, o nosso almirante poz em bloqueio os portos do Salto e Paysandú, entrando em accordo com o general Flôres em Santa Lucia; accordo que não é segredo, conhecido geralmente no Rio da Prata, e a que allude em seu relatorio o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros.

De que natureza foi esse accordo? O governo imperial propunha-se então a expellir dos pontos ao norte do Rio-Negro as forças do governo de Montevidéo que alli estivessem, mediante os esforços do nosso exercito e esquadra.

Este plano de reprezalias foi pelo nosso almirante communicado em Santa Lucia ao general Flôres, procurando pôr-se a tal respeito de accordo com elle, aceitando a sua cooperação, e offerecendo a do exercito e da esquadra imperial no sentido de obter-se tal fim. Desde então é claro que este concurso das forças brasileiras com as do general Flôres, dos nossos chefes militares com o chefe da revolução, devia verificar-se mediante alguma segurança a respeito de nossas reclamações e das futuras relações com aquelle estado.

Assim que, da entrevista do nosso almirante com o general Flôres resultou um accordo secreto estabelecido em duas notas reversaes, de que o senado deve ter conhecimento.

« Quartel general.—Barra de Santa Lucia, 20 de outubro de 1864.—Sr. almirante.—Collocado a frente da revolução oriental, que não se faz solidaria da responsabilidade que assumio o governo de facto de Montevidéo, e contra a qual protestou o paiz por meio dessa revolução, que condemna os actos offensivos que se têm commettido contra o imperio do Brasil e seus cidadãos, cumpre-me levar ao conhecimento do Sr. almirante que julgo necessario tornar communs nossos esforços para chegar á solução das difficuldades internas da republica e das suscitadas com o governo do imperio, a que estou disposto, na intelligencia de que a revolução que presidio em nome do paiz attenderá ás reclamações do governo imperial, formuladas nas notas da missão especial confiada a S. Exc. o Sr. conselheiro Dr. D. José Antonio Saraiva, e lhes dará *condigna reparação em tudo quanto fôr justo e equitativo, estiver em harmonia com a dignidade nacional e não fôr obtido como uma consequencia natural e forçosa do triumpho da revolução.* Fazendo esta manifestação a V. Exc., creio constituir-me écho da opinião do meu paiz, em cujo nome contraio este compromisso, que se realisará apenas fôr alcançado o completo triumpho da causa que representamos.

« Deos guarde ao Sr. almirante por muitos annos.—A S. Exc. o Sr. barão de Tamandaré, almirante em chefe da esquadra brasileira no Rio da Prata.—(Assignado) *Venancio Flôres.* »

Eis a resposta do nosso almirante:

« Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata.—Bordo da corveta *Recife*, na Barra de Santa Lucia, 20 de outubro de 1864.

« Illm Exm. Sr.—Tenho presente a nota que V. Exc. acaba de dirigir-me em data de hoje, na qual me communica que, como chefe da revolução da Republica Oriental do Uruguay, julga necessario unir os seus esforços aos meus para chegar á solução das difficuldades internas do seu paiz, e das que tem sido suscitadas ao governo imperial pelo governo de Montevidéo, visto que a revolução a que V. Exc. preside reconhece a justiça das reclamações do governo imperial, formuladas nas notas da missão especial confiada a S. Exc. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, e condemna os actos offensivos do imperio do Brasil do referido governo.

« Accrescenta V. Exc. que, ao fazer-me esta manifestação, crê ser o écho da opinião de seu paiz, em cujo nome contrahe o compromisso, que será revalidado obtido o triumpho da causa que representa de dar a condigna reparação áquellas reclamações, cujo fundamento V. Exc. tem demonstrado reconhecer. Fazendo a devida justiça a nobreza dos sentimentos de V. Exc., e a maneira honrosa com que se mostra disposto a reparar estes males e offensas, devo declarar a V. Exc., que terei a maior satisfação em cooperar com V. Exc. para o importante fim de restabelecer a paz da republica, e de reatar as amigaveis relações della com o imperio, rôtas pela imprudencia daquelle governo, tão anti-patriotico como injusto em todos os seus actos.

« Para tornar uma realidade esta cooperação, a divisão do exercito imperial que penetra no Estado Oriental, com o concurso da esquadra do meu commando, se apoderará do Salto e Paysandú, como represalias, e immediatamente subordinará estas povoações a jurisdicção de V. Exc., visto o compromisso de reparação que V. Exc. contrahio, entregando-as ás autoridades legaes que V. Exc. designar para tomar conta dellas, e só conservará ahi a força que V. Exc. requisitar para garanti-las de que não tornem a cahir de novo no poder do governo de Montevidéo.

« Não duvidarei tambem operar com o apoio das forças dependentes de V. Exc., que se acham em Mercedes e ao norte do Rio Negro, para não só impedir que o general Servando Gomez passe para o sul desse rio com o exercito que commanda, como para obriga-lo a largar as armas. Creio que V. Exc. avaliará o quanto efficaz é o apoio que lhe garanto debaixo de minha responsabilidade, o qual se traduzirá immediatamente em factos, e que reconhecerá nelle mais uma prova da sympathia do Brasil pela Republica Oriental, a cujos males estimaria pôr um termo, concorrendo para constituir o governo que a maioria da nação deseja, e que só encontra opposição em um reduzido numero de cidadãos.

« Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Venancio Flôres, commandante em chefe do exercito libertador.—(Assignado) *Barão de Tamandaré.* »

O Sr. Pimenta Bueno:—Isto por si só é decisivo. (Apoiados.)

O Sr. Paranhos observa ao senado que o general Flôres, em sua nota, promettia «*condigna reparação em tudo quanto fosse justo e equitativo, estivesse em harmonia com a dignidade nacional*, e

ILEGÍVEL

não fosse obtido como uma consequencia natural e forçosa do triumpho da revolução. »

Este acto do nosso almirante teve approvação do governo imperial. Não é licito duvidar disto na presença das seguintes palavras do nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros no seu relatorio deste anno.

« Por outro lado, o general Flôres, que se achava á frente da revolução do seu paiz, e que já então era de facto verdadeiro belligerante, reconhecendo a procedencia e justiça de nossas reclamações, como haviam sido formuladas pela missão do Sr. conselheiro Saraiva, e contrahindo espontaneamente o compromisso de offerecer-nos uma reparação condigna logo que conseguisse o triumpho de sua causa, manifestava ao vice-almirante brasileiro o desejo de unir os seus aos esforços das armas imperiaes para o restabelecimento da paz na republica e das relações amigaveis dessa com o imperio.

« Nenhuma razão havia para deixar de acolher semelhante concurso, sobre tudo considerados os termos em que fôra offerecido. »

Ora, o que importava esse acto, que não ficou em segredo, porque delle tiveram noticia o governo de Montevidéo, os agentes diplomaticos alli residentes, o governo argentino, e todo o publico do Rio da Prata? A alliança de facto entre o Brasil e o chefe da revolução.

E ia este procedimento de accordo com as nossas declarações anteriores? Não seguramente, porquanto o que o governo imperial havia dito era isto: « Não estou em guerra; sou neutro; mantenho-me em abstenção quanto á questão interna; apenas exerço reprezalias para obter as reparações que me são devidas; e, tão depressa me sejam dadas, restabelecem-se as relações amigaveis entre os dous estados. »

Pendentes estas declarações officiaes e ostensivas, nós em Santa Lucia, em segredo tratavamos com o chefe da revolução, ajustavamos a cooperação das forças delle e nossas, e isto sob a garantia de que as nossas reclamações seriam attendidas nos teomos em que o general Flores promettia considera-las se viesse a ser reconhecido em toda a republica.

Não se póde deixar de confessar que estes factos não são regulares; que a nossa falta de franqueza devia alienar-nos as sympathias do corpo diplomatico residente em Montevidéo, tornar pelo menos suspeitas as nossas intenções; e que era natural que o governo de Montevidéo e seu partido se tomassem cada vez de maior calor contra o Brasil.

Semelhante procedimento de nossa parte, (as represalias levadas a esse ponto, e até mediante a cooperação do chefe de uma revolução, tem exemplo mesmo no Rio da Prata. Desde 1838, por espaço de dez annos, a França e a Inglaterra, ora conjunta ora separadamente, assim procederam contra a republica argentina e contra o general Oribe; mas como se explica esse systema de represalias? Como moderação do forte para com o fraco; como attenção ás potencias neutras. Não é estado de paz, mas tambem não é de guerra; é um estado mixto, estabelecido pelo forte a seu arbitrio para poupar-se os inconvenientes de uma guerra formal, e não prejudicar os interesses dos neutros. Esta doutrina, porém, é muito contestada mesmo no Rio da Prata.

Entretanto os acontecimentos nos tinham levado não só a represalias, que melhor seriam chamadas actos de guerra como até a cooperar com o chefe da revolução.

Em que posição achava-se o governo argentino á vista destes successos? Mostrava-se benevolo para comnosco. Como o governo imperial, tambem estava desavindo com o governo de Montevidéo, e com as suas relações diplomaticas interrompidas; mas conservava-se neutro no tocante a questão interna do Estado Orientel, reconhecendo comtudo o direito com que o Brasil exercia represalias; assim, não vendo nisso quebra das estipulações em vigor, assegurava-nos o seu concurso moral, fazendo justiça ás nossas intenções quanto a independencia e integridade da republica oriental, mas recusando intervir comnosco neste estado.

A este respeito as declarações foram muito positivas e constam dos protocollos. O governo argentino considerava que para solver a questão oriental, quer em relação aos interesses internos em luta, quer em relação ás duas nações visinhas, o Brasil e a confederação, haviam duas ordens de meios; os directos e os indirectos.

Os directos podiam consistir na intervenção collectiva do Brasil e da confederação para impor a paz aos contendores internos da banda oriental; observava, porém, o governo argentino que taes meios achavam embaraços no direito publico dos tres estados, resultando de mais a mais o grave inconveniente de ficarem os dous interventores responsaveis pela situação que creassem, e pelas reacções que della resultassem.

Entendia, pois, o governo argentino que só restavam os meios indirectos, que limitavam-se á sua posição neutral, e ao seu concurso moral por parte do Brasil, ás represalias ja' empregadas, e, em ultimo caso, a' guerra.

Acreditava elle que prestando ao Brasil o apoio moral da sua neutralidade, conservando interrompidas as suas relações com o governo de Montevidéo, não fazendo com este nenhum accordo sem que fosse acompanhado de outro com o governo imperial; acreditava que as represalias e por fim a guerra, trariam o triplice resultado de pacificar o estado oriental, fazer alli apparecer um governo que se podesse entender com os visinhos, e consequentemente dar reparação das offensas de que se queixaram o Brasil e a confederação argentina.

O Sr. conselheiro Saraiva tambem enxergava embaraços na intervenção armada; mas não confiava na efficacia dos meios indirectos que ja' estavam em uso, para se conseguirem todos os fins indicados pelo governo argentino e que o do imperio tambem desejaria vêr realisados; previa que os negocios podiam aggravar-se de tal modo que a intervenção armada e collectiva dos governos do Brasil e argentino fosse indispensavel para pacificar-se o estado oriental, e em seguida resolver as questões internacionaes pendentes.

Eis a nossa situação no Rio da Prata: neutralidade da confederação argentina; o corpo diplomatico residente em Montevidéo prevenido contra nós, porque os nossos actos, ao menos na apparencia, estavam em contradição com as nossas declarações officiaes. Ao mesmo tempo estavamos ameaçados pelo Paraguay desde 30 de agosto, e o governo argentino só considerava *casus belli* a violação do seu territorio pelo Paraguay; fóra desse caso tambem se conservava neutro quanto ao conflicto entre o imperio e aquella republica.

O pensamento cardeal das instrucções que o orador recebeu era obter a alliança do governo argentino para a intervenção collectiva com o Brasil, tomando por base o elemento oriental representado pelo general Flores; e, se não fosse possivel tal alliança, em todo o caso a alliança com o general Flores, no sentido de pacificação do estado oriental e resolução das questões internacionaes pendentes.

No estado em que se achavam as cousas, ligava o governo imperial a maior importancia a que, como resultado de nossa intervenção, ficasse na presidencia do Estado Oriental o nosso alliado, general Flôres; considerava, e com razão, que esta era a garantia mais segura para o Brasil, no presente e no futuro, de suas boas relações com aquella Republica.

Se o governo que se estabelecesse em Montevidéa não fosse amigo do Brasil, todas as promessas de reparação que nos fossem feitas não offereceriam garantias de execução fiel, seriam letra morta, e, ainda quando pelos factos antigos nos fossem dadas satisfações, ficava sempre o perigo de novos conflictos devidos á má vontade contra nós.

Era tambem necessaria a alliança com o general Flôres para legitimar o nosso procedimento em Santa Lucia em 20 de outubro. Cumpria fazer sentir que o governo imperial nunca havia tratado por tal modo, como consta das notas que ha pouco o orador leu com o chefe de uma revolução; que o proprio general Flôres se convencesse de que aquillo que havia praticado com elle nunca se faria a outro chefe de alguma revolução quando elle chegasse a ser presidente da Republica; que se lhe inspirasse a confiança de que quando assim se procedeu em 20 de outubro ja o governo imperial estava resolvido a aceeitar a sua alliança, a correr todos os seus azares, para de combinação com elle pacificar a Republica, e estabelecer um governo capaz de offerecer nos sérias garantias de paz e amizade.

O governo argentino, posto que sempre benevolo para comnosco, comtudo, sendo um governo tambem illustrado e dirigido por uma intelligencia superior, não podia ver sem reparo o nosso accordo de 20 de outubro, celebrado em Santa Lucia. Assim, na primeira entrevista que o orador teve com o general Mitre, ouvio uma observação que profundamente lhe doeu. Sem tencionar offender o orador, nem fazer censuras ao governo imperial, o presidente da Confederação declinou uma responsabilidade que não podia querer para si.

Dizendo o orador nessa conferencia que o governo argentino sympathisava com a causa da revolução oriental, respondeu o general Mitre com moderação, mas de modo que o orador comprehendeu o alcance do seu pensamento, porque recordava que em 1862 mandara o governo imperial a Buenos-Ayres, em missão especial, o ministro residente do Brasil em Montevidéo, afim de pedir explicações sobre auxilios que dalli partiam para o general Flores, e que se diziam prestados pelo governo argentino; retorquio o general Mitre (dizia o orador) « Não; o governo argentino tem sido siceramente neutro na questão interna do Estado Oriental; estima, considera muito o general Flores; mas não tem feito votos pelo triumpho da revolução, não lhe tem prestado o auxilio de um cartuxo; se o quizesse fazer seria publicamente, como é dever de todo o governo regular. »

Esta observação não partia de intenção hostil; resultava da necessidade em que collocámos o governo argentino, depois das nossas interpellações de 1862, de não aceitar a responsabilidade moral do accordo que em 20 de outubro celebrámos em Santa Lucia com o general Flôres, que então ainda não estava reconhecido belligerado; e quando o fosse, o governo argentino queria mostrar que não era nosso alliado, ainda estava compromettido a manter o seu *statu quo* para com o governo de Montevidéo.

As represalias tinham por fim trazer aquelle governo a um accordo amigavel com o Brasil. Pedio então o orador ao nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros que por via dos nossos agentes fizesse constar ao governo argentino a missão do orador, e recommendasse aos nossos agentes a conservação do nosso *statu quo*, salvo o caso de força maior, isto é, de operações já encetadas, e que não podessem ser suspensas sem compromettimento de nossa dignidade.

Assim o fez o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros, e antes do orador partir d'aqui já S. Exc. havia recebido resposta áquellas communicações.

Quando em 2 de dezembro chegou o orador a Buenos-Ayres, lá a situação politica do Brasil não era a mesma no Rio da Prata. A nossa alliança com o general Flôres, a nossa intervenção na guerra civil, estava mais definida. A primeira noticia que o orador alli achou foi que o nosso almirante, avista da demora do nosso exercito, partira, de combinação com o general Flôres, para ir atacar Paysandú.

Esse ataque, em taes condições, era a intervenção amada do Brasil na questão interna do Estado Oriental, a alliança de facto com o general Flores, a guerra declarada contra o governo de Montevidéo. Entretanto, subsistindo as declarações feitas a este governo pelo Sr. conselheiro Saraiva, a nossa posição não estava bem definida; e é evidente que taes factos deviam aggravar mais contra nós a animosidade de um governo tão imprudente como o de Montevidéo.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Para satisfação da anciedade publica, começamos hoje a estampar neste *Diario* o discurso proferido no senado pelo Exm. conselheiro Paranhos; e apezar da fórma pessoal em que se annuncia o mesmo discurso, podemos reseverar que está elle completo, e não resumido, contendo além disto todos os documentos concernentes a' materia importante de que se occupa o illustrado parlamentar.

Até a partida do ultimo vapor, o jornal encarregado da publicação dos debates do senado não havia ainda publicado este discurso, apenas o *Jornal do Commercio* tinha-o feito pela fórma em que damo-lo a' leitura publica.

— Amanhãa reune-se o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano em sessão ordinaria.

— Pelas 7 horas da manhãa do dia 22, na igreja matriz da Boa-vista, célebra o Exm. monsenhor Pinto de Campos uma missa em suffragio da alma do Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.

— Hoje tem lugar a partida do Club Pernambucano, a qual espera-se que seja devidamente concorrida.

— A partida do Club Commercial, no corrente mez, deve ter lugar no dia 28.

— Desejando que as provincias do norte, além do Ceará, não fiquem sem noticias da Europa e do sul, por um espaço indefinido, o Exm. Sr. presidente da provincia manda seguir amanhãa até o Maranhão, caso não encontre no Ceara' o vapor costeiro d'alli, o cuter da alfandega *Pyrilampo*.

Procedendo assim S. Exc. attendeu aos interesses geraes dessas provincias, e especialmente aos do commercio, em geral tão pouco attendido pelo governo geral, e obtera' uma gratidão immorredoura.

— O segundo corpo de voluntarios deve amanhãa partir do respectivo quartel pelas 8 horas da manhãa em direcção a' igreja da Conceição dos Militares, onde celebrar-se-ha a benção da bandeira.

— O esquadrão popular que tem de fazer parte do sequito de honra do corpo de voluntarios, forma pelas 7 1/2 horas da manhãa no lugar que servio de parada por occasião da parada do primeiro corpo, isto é, no Pombal, ao lado do sitio do Sr. desembargador Firmino.

— Hoje ás duas horas da tarde é a audiencia do juizo de paz da freguezia de Santo Antonio, que por circumstancia não pôdo ter lugar hontem. Sexta-feira tambem tera' a audiencia do costume.

— Depois d'amanhãa se extrahira' a quarta parte da quarta loteria da Santa Casa da Misericordia (20ª) sendo os dous maiores premios. . . . 10:000$ e 2:000$.

— O nosso comprovinciano, primeiro official do correio da côrte, Antonio Joaquim Castro Vianna, communica-nos estar prompto a receber e dar o destino conveniente a todas ás cartas que se dirigirem aos voluntarios pernambucanos na campanha, uma vez quo sejam aqui entregues ao administrador.

Esta officiosa intervenção do Sr. Castro Vianna é digna de elogios, e a maneira melhor de se reconhecer o seu obsequio esta' na aceitação delle; do que resultara' sem duvida uma expedição mais solicita das noticias das familias dos nossos bravos

— Pela delegacia de policia do primeiro districto desta cidade, acaba de ser determinado o processo pelo assassinato do Portuguez Manoel Pereira dos Santos, na Varzea, abrangendo a viuva do mesmo e Manoel José do Nascimento.

— Na noite de 18 do passado, a crioula livre Maria Gonzaga, moradora em Bom Jardim, tendo dado a' luz uma menina, matou-a, machucando-lhe o craneo e partindo-lhe um braço. Foi recolhida a' cadêa de Limoeiro e vai ser processada.

— Hoje as 10 horas em ponto effectua-se o leilão de 250 barricas de farinha de trigo (avariada), annunciado por intervenção do agente Pinto, na rua do Imperador, armazem por baixo do Gabinete Portuguez, pertencente aos Srs. Henry Forster & C.

Ao meio dia em ponto effectuara' o mesmo agente o leilão de 100 duzias de chapéos de feltro avariados a bordo da barca franceza *Santo André*, em seu escriptorio na rua da Cruz n. 38.

Sexta-feira 23 do corrente havera' leilão de moveis no primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 30, por intervenção do mesmo agente.

— O agente Olympio, hoje faz leilão de moveis, charutos e muitos artigos de uso domestico; em seu grande armazem a rua da Cadeia do Recife n. 35.

— O presidente Johnson fez cessar as restricções, que o estado de guerra havia aconselhado no Tennessee, Virginia, Carolinas do norte e sul, Georgia, Florida; Alabama e Luisiania

O governo resolveu contrahir um emprestimo, e ja' se tinha subscripto uma somma consideravel para elle.

Além disto havia o mesmo governo proclamado, que se os dous corsarios *Stonewall* e *Shenandoah* fossem recebidos nos portos dos paizes neutraes, os Estados-Unidos não só fechariam os seus portos a taes paizes, como adoptariam outras medidas a tal respeito.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« O provedor e mais membros da administração do altar do Senhor Santo Christo dos Milagres, com a invocação de *Ecce Homo*, cuja imagem foi inaugurada no dia 25 de maio proximo passado na igreja do Divino Espirits Santo, rendem um voto de gratidão e agradecimento, a todas as pessoas que concorreram para o brilhantismo da festa do seu Padroeiro no domingo 11 do corrente, e com especialidade ao Sr. padre Primo Feliciano Tavares, pelo muito que se esmerou n bom e satisfatorio desempenho da musica de orchestra' de que foi encarregado, e ao Sr. Francisco José dos Passos Guimarães, pela parte activa que tomou para o mesmo fim.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 19 de junho de 1865.

Joaquim Francisco do Nascimento, Pernambuco, 23 annos, casado, Santo Antonio; phtysica tuberculosa.

Catharina, Pernambuco, 50 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; teriporite..

Salvador, Pernambuco, 49 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; hepatite chronica.

Maria, Pernambuco, 2 dias, Santo Antonio; espasmo.

Manoel, Pernambuco, 30 dias, Recife; inflammação nos intestinos.

Isobel Maria dos Santos Villaça, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Jeronyma Maria Soares de Mello, Pernambuco, 22 annos, casado, Santo Antonio; congestão cerebral.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 8 DE MARÇO DE 1865.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Thomaz de Aquino, Gustavo do Rego, Dr. Miranda, Santos, e Silva do Brasil, faltando com causa o Sr. Dr. Sarmento, e sem ella os Srs. Barros Rego e Costa Monteiro, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio da camara municipal da cidade de Goianna, accusando o que lhe dirigio a desta cidade, declara ficar sciente de haver o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco tomado conta da presidencia desta provincia.—Inteirada.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal em o mez de fevereiro ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do mesmo, dizendo ter-lhe sido remettido em 15 e 26 de dezembro do anno passado pela delegacia de policia do 1º districto deste termo, 30 autos de infracção ás posturas municipaes, afim de que elle promovesse a sua cobrança; e tendo tratado de arrecadar pelos meios amigaveis, pôde somente effectuar a cobrança de dous, cujos multados se não oppozeram; os outros, porém, querem ir a juizo para serem julgados.

Parecendo á elle procurador, que a continuação desses processos deve correr pela mesma delegacia, pede licença a camara para ponderar o seguinte:

Pelo art. 212 § 2º do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 pertence aos delegados as attribuições criminaes, que pertenciam aos juizes de paz até a data da lei de 3 de dezembro de 1841, e que essa lei não devolveu as autoridades que a creou. Se pelo art. 12 § 7º do codigo do processo criminal pertencia aos juizes de paz, e actualmente aos delegados e subdelegados, julgar as contravenções de posturas, não tendo estes o direito de fazerem os termos de achada, o que cumpre aos fiscaes, é inquestionavel que esses autos de infracções, feitos pela delegacia, devem ser o começo do processo, e por conseguinte concluidos e julgados tambem por ella, etc.—A' commissão de policia, á requerimento do Sr. Dr. Miranda.

Outro do contador, informando a petição de José Antonio da Costa Siqueira, requerendo para que se lhe dê baixa na collecta, visto que tendo obtido licença e pago o imposto para abrir uma refinação na rua do Apollo, casa n. 45, continuou no estabelecimento somente cinco mezes, depois fechou-o, e neste estado se acha; declara que nos exercicios de 1863 á 1864 e 1864 a 1865, não se acha dito estabelecimento collectado.—A' commissão de policia, á requerimento do Sr. Dr. Miranda.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento dos concertos, de que precisam a pontezinha do Rosarinho, e á do Maduro, importando ambos na quantia de 145$; declara não ter incluido a despeza das varandas da segunda ponte, porque as julga desnecessarias, visto que em pouco tempo são arrancadas e carregadas sem se saber por quem.—Posto em discussão, resolveu-se ordenar, á requerimento do Sr. Silva do Brasil, ao engenheiro, que orçasse as varandas, as quaes deverão ser de ferro.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual José dos Santos Ramos de Oliveira, pede licença para fazer em seu terreno á rua da Concordia, e ao lado da sua casa ahi edificada, um muro de altura regular com um portão no meio para dar entrada para a mesma casa; diz que lhe parece poder ser concedida a licença que o peticionario requer, devendo elle pagar tambem o imposto pela edificação da casa em questão.—Que se officiasse ao engenheiro para declarar francamente se o peticionario póde fazer o muro que pretende, declarando igualmente a altura do muro.

Outro do mesmo, informando o requerimento em que Luiz José da Costa Amorim, pede para que lhe seja concedido reedificar as suas casas de ns. 5 e 7 no largo do Corpo-Santo, assim como já lhe fôra concedido a reedificação da de n. 3; declara nada ter que oppor a pretenção do peticionario.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção de Joaquim José de Sant'Anna, de fazer uma sotéa e cano de esgoto na casa n. 68 da rua d'Aurora.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando a petição, na qual João Donnelly pede lhe seja concedido acabar o caixão de casa que tem na rua dos Guararapes, do contrario que seja indemnisado do valor do mesmo; diz que a pretenção do peticionario, quanto a conclusão da obra, já foi denegada pela camara transacta em vista da informação por elle engenheiro dada, de que se acha ella toda em terreno marcado para rua.

Quanto a segunda parte da petição, isto é, a indemnisação exigida pelo peticionario, diz que o caixão de que trata parece ter sido construido depois do traçado da planta do lugar, pois que nella não se acha descripto, e neste caso construido em opposição a mesma planta.—A' vista desta informação, indeferio-se a petição.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Marcellino José Gonçalves da Fonte pede para que lhe seja concedido fazer um sumidouro na frente de seu armazem, sito á rua do Forte do Mattos; declara que sendo estreita a rua em frente do armazem do peticionario, não parece mui razoavel que nella se façam sumidouros, podendo o peticionario com facilidade fazer um cano de esgoto que leve as aguas do seu armazem até a maré que não fica distante.—Permittio-se fazer o cano que conduza as aguas a maré, e não que fizesse sumidouro.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual Lourenço José de Moraes Carvalho, proprietario da casa n. 206, sita á rua de Hortas, pede para que lhe seja concedido concertar a coberta da mesma casa; diz que nada tem que oppor a semelhante pretenção.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento em que João Baptista de Oliveira pede para que lhe seja concedido levantar nos oitões de sua casa, sita á rua das Trincheiras n. 22, dous ou tres palmos para dar mais facil esgoto as aguas da chuva que ficam represadas no telhado da mesma casa; diz que indo examinar a casa para ver se os oitões della são dobrados, como elle affirma, achou que com effeito são os ditos oitões dobrados, mas achou tambem que o oitão do lado do norte está já em parte levantado, ficando ao chegar a rua em maior altura que a frente da mesma casa, e que portanto para o peticionario fazer a obra que tem começado, parece que é necessario que a frente da casa seja tambem levantada, e que haja o que se chama uma reedificação.—Posto em discussão, o Sr. Dr. Miranda requereu que fosse ouvida a commissão de edificações.

O Sr. Gustavo do Rego, como membro daquella commissão, declarou não ser necessario, por quanto a commissão teria de cingir-se á informação do engenheiro, com a qual concordava, e por isso no sentido dessa informação se devia deferir ao peticionario.—Assim se resolveu.

Outro do mesmo, communicando que tendo sido avisado para servir na proxima sessão do jury, a qual deve ter principio no dia 9, não lhe é possivel dar prompto andamento a todos os trabalhos que se acham a' seu cargo, e que assim em quanto durar a mesma sessão, deverá haver necessariamente no desempenho desses trabalhos alguma morosidade, visto como não é possivel que do jury possa ir a differentes partes para poder dar as cordiações e informações que lhe são ordenadas.—Que se officiasse ao Dr. juiz de direito presidente do jury, pedindo a dispensa do engenheiro, afim de que as partes não soffram demora no andamento de suas pretenções.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando não haver inconveniente em conceder-se a licença pedida por João Chrysostomo Pacheco Soares para rebocar de novo os fundos de sua casa n. 12 no pateo de S. Pedro, pagando elle a respectiva taxa.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando a petição, na qual Antonio Pedro de Souza Soares pede licença para fazer diversos concertos na casa n. 28 da rua Nova, julga que está o supplicante no caso de ser attendido, uma vez que declare o nome do mestre da obra, como determina o art. 15 do titulo 7º das posturas de 30 de junho de 1849, e pague o respectivo imposto.—Concedeu-se, de conformidade com a informação.

Outro do mesmo, informando acerca do requerimento de Henrique Jorge; diz que havendo procedido a immediata inspecção e minucioso exame no lugar indicado, encontrou na rua dos Quarteis, uma fabrica de cigarros pertencente a Antonio Brito Maia, em cuja parte posterior está construida uma machina de cortar fumo com um cano de expedição do vapor e principalmente da fumaça, o que se acha inconvenientemente collocado, e mesmo em frente e proximo as janellas da cosinha da casa do referido Henrique Jorge, e por isso a fumaça não póde deixar de encommodar, além disto não tem as accommodações ou meios de despedir aquella machina a agua de que se alimenta o vapor, e sem duvida por tal motivo maior é o charco que na rua sempre existe, pelo que já havia dito ao mesmo Brito ser preciso fazer elle a expedição das aguas, como quer o art. 2º do titulo 3º das posturas de 30 de junho de 1849, afim de não soffrer a pena marcada no art. 17 das posturas de 10 de novembro de 1855.

O Sr. Gustavo do Rego, pede a palavra e oppõe-se a informação dada pelo fiscal, reconhecendo que a pequena machina, de que se trata, não póde prejudicar a salubridade publica, e nem aos visinhos della, como parece incular Henrique Jorge na sua petição.

O Sr. Dr. Miranda, pedindo a palavra, combate o pensamento do Sr. Gustavo do Rego, e conclue pedindo que se ouça a respeito a commissão de saúde, o que assim se resolveu, accrescentando-se, á requerimento do Sr. Santos, que fosse ouvido tambem o inspector da saúde publica, á quem se mandou officiar neste sentido.

Outro do mesmo, informando contra o que na petição, que devolve, requer Antonio Augusto de Lima, de lhe ser concedida licença para levantar no cáes do Ramos, um telheiro sobre quatro estacas, e nelle fazer o seu trabalho que consiste em preparar pedras.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, communicando ter encontrado, por denuncia que tivera, na rua larga do Rozario, taverna n. 18, de Braz & Lourenço, uma lata contendo gaz falsificado, o qual sendo submettido a prova do fogo na presença do inspector de quarteirão Benjamin Francisco da Silva Araujo, Geraldo Henrique de Mira, José Felippe Martins e outros, ardeo immediatamente, e sendo informado por essas pessoas que era isso a prova evidente da falcificação, depositou, de accordo com os dous a lata, tendo estes lhe declarado que ignoravam estar o gaz falsificado, e por isso o vendiam publicamente, visto que o haviam comprado a David & Cavalcante com taverna na rua da Cruz n. 68, para onde, a convite dos mesmos Braz & Lourenço, se dirigio elle fiscal, e indagando de David & Cavalcante se haviam vendido o gaz de que se trata, estes responderam que sim, e não só a Braz & Lourenço, como á outras muitas pessoas, pois que ignoravam estar elle falsificado, mas, que depois conhecendo não estava perfeito, entregaram todo quanto haviam comprado ao negociante que lhes tinha vendido; em vista do que acabava de expôr, consulta a camara se deve considerar os referidos Braz & Lourenço incursos nas penas do art. 22 do titulo 4º das posturas de 30 de junho de 1849.—A commissão de policia, á requerimento do Sr. Dr. Miranda.

Outro do mesmo, informando sobre a materia do requerimento, de Antonio Soares de Carvalho, declara que não tendo o ante-possuidor de Carvalho, Manoel Malaquias Lins, pago o imposto da licença, marcado no decreto n. 1,713 de 26 de dezembro de 1860, imposto que é de 60$000, como se vê do art. 78 do citado decreto, parece que essa licença só póde ter lugar, satisfeito aquelle imposto, na recebedoria, e mesmo para poder gosar da licença que lhe fôra concedida.—A commissão de policia, á requerimento do Sr. Dr. Miranda.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção de João Baptista de Oliveira, de ser dispensado da multa que lhe foi imposta por ter infringido a 2ª parte do art. 2º das posturas de 13 de junho de 1855.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, consultando se a disposição do art. 1º da postura addicional de 8 de julho de 1855, artigos 1, 4 e 38 do regulamento policial, e outras posturas relativas aquella, e á este, deve referir-se tambem aos individuos donos de carros e cabriolets que, não tendo titulos de boleiro ou cocheiro, apresentam-se governando os seus carros.—Posto em discussão, resolveu-se mandar declarar ao fiscal que a disposição da postura se deve entender tão sómente com aquelles que fazem profissão de boleiros, e cocheiros.

Outro do fiscal de S. José, informando a petição na qual João José da Silveira se queixa que elle fiscal prohibira-lhe de vender farinha na porta de seu estabelecimento n. 1 junto a praça da mesma farinha; declara que a farinha que prohibio vender, não pertencia ao supplicante, e sim a um d'aquelles individuos que sendo lançado fora do mercado como atravessador, collocara-se na porta do estabelecimento do supplicante.—A commissão de policia, á requerimento do Sr. Dr. Miranda.

A commissão de policia appresentou os seguintes pareceres, que tendo sido postos em discussão, foram approvados, expedindo-se em seguida as necessarias communicações, e nos dous ultimos fôra accrescentada uma indicação do Sr. Aquino Fonseca, de serem pagos, independente de informações, os medicos que procederam as corridas.

1.º A commissão de policia, acerca do officio do procurador desta illustre camara Jorge Victor Ferreira Lopes, datado de 16 de fevereiro proximo passado, dentro do qual acompanha o balancete da receita e despeza desta mesma camara, relativo ao mez de janeiro do corrente anno, cuja apresentação mensal é imposta pelo § 1º do art. 9º do regulamento interno de 12 de agosto de 1841, é de parecer, que esse balancete seja approvado; por quanto procedendo ao exame de cada uma das parcellas lançadas nas verbas da receita e despeza, havidas n'aquelle mez; achou-o exacto com os livros, e documentos, que lhe foram apresentados na respectiva contadoria, onde estão recolhidos.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de março de 1865.—Thomaz d'Aquino Fonseca.—Dr. Joaquim José de Miranda.

2.º A commissão de policia, acerca do officio do capitão do porto, Ludgero de Salles Oliveira, datado de 25 de fevereiro proximo passado, no qual communica, que chegando ao seu conhecimento, que o fiscal da freguezia de S. José, além de exigir dos pescadores matriculados nesta capitania as suas matriculas, não satisfeito com isso, guardadas; obrigando assim á que seus donos andem a procura do mencionado fiscal para lhes entregar um documento que lhes pertence, e só esta capitania póde conceder, ou cassar; roga por isso, a esta camara que se digne dar suas ordens, afim de que não continue semelhante abuso; e aquella capitania, sabendo do arbitrio tomado, a respeito dos pescadores, muito o applaude; e declara, que por hora só tem concedido matriculas a pescadores de longa data matriculados, e a muito poucos outros dos que vivem da pesca, negando matriculas á grande numero; é de parecer, que quanto antes, se leve esse facto ao conhecimento d'aquelle fiscal, para que deixe de guardar essas matriculas desses pescadores, afim de que os mesmos não soffram encommodo, ou perda de tempo, com a restituição de taes matriculas; podendo apenas tomar nota dos nomes desses pescadores, que entrarem com suas matriculas nos mercados, ou ribeira desta cidade; para que possa evitar qualquer astucia, que empreguem acerca da identidade de pessoa, ou a todo tempo os possa conhecer; e feito isso tambem se officie aquella repartição, communicando-se-lhe, que foram tomadas as devidas providencias a respeito do que fica representado.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de março de 1865.—Thomaz d'Aquino Fonseca.—Dr. Joaquim José de Miranda.

3.º A commissão de policia, ácerca do que replicam Joaquim da Silva Carneiro, Firmino Alves Pimentel, Antonio Bento de Campos, e Belarmino Lourenço da Silva, para que se lhes conceda licença de proseguirem na venda da farinha nos mercados, ou ribeiras desta cidade; é de parecer, que a pretenção desses peticionarios continue a ser indeferida, como já foi pelo primeiro despacho desta illustre camara, proferido no dia 1º de fevereiro proximo passado; porquanto, desde que esses individuos, sendo todos moradores nesta cidade, como confessam não são os productores desse genero, que nos mercados publicos desta mesma cidade, querem expo-lo a venda; antes dizem, que o compram nas feiras semanaes da Escada, Una, e n'outros centros productores, em porção de saccas, que conduzem pela via ferrea, para o revenderem, a retalho, nos mercados desta cidade, ordinariamente, a razão de 240 a 280 réis, a medida, segundo a sua qualidade; claro está, que são verdadeiros atravessadores, que por meio desta especulação, a que se entregam concorrem para que esse genero, em detrimento dos consumidores, ou mesmo dos productores, segundo os meios de que se prevalecem; deixe de ser vendido nos mercados publicos desta cidade por um preço, que em vez de ser regulado pelo estado do mercado; e deve sómente favorecer aos productores e consumidores; pelo contrario, seja todo arbitrario, ou imposto por uma classe de agiotas, que se interpõe entre as necessidades dos productores e consumidores, para se constituirem o flagello da população; e como taes o seu ingresso nas ribeiras ou mercados publicos desta cidade, para revenderem esse genero, que atravessam, deve ser tanto mais vedado, para que contra os mesmos se faça extensiva a resolução, que já se tomou a esse respeito; quanto, além de haver muita impossibilidade em destinguir-se cada um desses atravessadores daquelles que compram esse e outros generos, que são levados para os mercados publicos desta cidade, e povoados do municipio; e desde já ser conveniente que se tomem todas as cautellas a respeito desses individuos, para que não especulem com a fome dos habitantes deste municipio; nem commettam os abusos de que são capazes, desde que podendo ter cada um delles seus estabelecimentos, para nos mesmos exporem a venda os generos que compram; sómente recalcitram em querê-los revender nos mercados, ou ribeira desta cidade, para que possam afugentar os seus productores; e mais facilmente flagellar os consumidores com a imposição do preço, que será o resultado da falta da concurrencia dos productores; e neste caso o interesse publico muito sofre com essa ingrata especulação, que occasiona a escacez do mercado de um genero de primeira necessidade, e larguissimo consumo; accresce que a conservação desses atravessadores é inteiramente repellida pelo art. 10 do tit. 12 das posturas de 30 de junho de 1849, assim concebida:

« Ficam prohibidos os atravessadores e correctores de farinha; legumes, e outros generos que são levados para os mercados publicos da cidade, e povoados do municipio; os infractores serão multados em 30$, sendo esta multa commentada em oito dias de prisão aos que não poderem satisfazer. »

Assim pois, indeferida, como já foi, a pretenção dos peticionarios prevalecem as mesmas razões para que subsista o primeiro despacho, ou contra os mesmos se faça extensiva a deliberação que já se tomou a esse respeito; e até fôra posteriormente reclamada pelo vice-presidente da provincia, o Exm. Sr. desembargador Adelmo Francisco Pirette, como tudo consta das actas das sessões desta camara e archivo da respectiva secretaria.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de março de 1865.—Thomaz d'Aquino Fonseca.—Dr. Joaquim José de Miranda.

4.º A commissão de policia, ácerca do officio do fiscal supplente da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Manoel Antonio Ferreira Gomes, datado de 28 de janeiro do corrente anno, no qual participando que lhe fôra dirigido, pelo secretario desta illustre camara, um officio datado de 18 daquelle mesmo mez e anno, não só communicou-lhe que constára a essa mesma camara, existir um deposito de caldeiras na travessa da rua do Brum para o caes do Apollo, entre a fundição do Mesquita, privando o transito publico; se não como lhe fôra determinado, que fizesse com que o dono desses objectos, os remova quanto antes, do lugar em que se acham, e désse a razão porque tem consentido nesse lugar a permanencia das referidas caldeiras; responde, que o terreno em que estão as caldeiras de que tratam, é particular e como tal não está comprehendido nas disposições do art. 1º do tit. 9º das posturas de 30 de junho de 1849; é verdade, que ainda está esse terreno por ser murado, mas pertencendo parte delle ao referido Mesquita; e havendo este fallecido, não tem a quem intime a factura do muro; e no intanto intimara ao dono das sobreditas caldeiras, para retirar d'alli, conforme lhe fôra ordenado; é do seguinte parecer:

Ou este terreno é todo particular, ou não é; se é então não está comprehendido nas disposições do art. 1º tit 9º das citadas posturas de 30 de junho de 1849; e senão é, como está provado com o officio desse fiscal supplente, desde que declara, que pertence parte delle a Mesquita, então é applicavel as disposições daquellas citadas posturas, na outra parte, que não pertença a outro proprietario, ou consenhor, caso o terreno esteja proindiviso.

Nessa alternativa, da qual se deve sahir a bem do municipio; convém que se officie ao respectivo fiscal, para que com urgencia, verifique, se esse terreno é todo particular; afim de que, no caso de não ser, cumpra como deve as disposições daquellas citadas posturas na parte em que lhe fôr applicavel; e no caso de ser, ou no mesmo haver alguma communhão entre outros particulares, como parece haver, desde que se declara, que parte delle pertence a Mesquita; tambem faça cumprir-se o art. 2º das posturas de 20 de novembro de 1855, que determina o seguinte:

« Os proprietarios de terras devolutas dentro da cidade, ou mui proximo della, são obrigados a tê-las muradas e nos seus suburbios são obrigados pelo menos, a cerca-las; os infractores deste artigo soffrerão a multa de 30$. »

Eis, pois, o que entende a commissão de policia, ácerca do officio desse fiscal supplente, a quem se deve officiar no sentido, que fica exposto, e deve com toda a brevidade, que fôr possivel, trazer ao conhecimento desta camara o que tiver feito a esse respeito.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de março de 1865.—Thomaz d'Aquino Fonseca.—Dr. Joaquim José de Miranda.

5.º A commissão de policia, ácerca do officio do Dr. delegado do 1º districto deste termo, Luiz d'Albuquerque Martins Pereira, datado de 20 de fevereiro proximo passado, em que participa que aos 16 daquelle mez e anno, corrida em seis tabernas do pateo da Ribeira de S. José, e da rua de Santa Rita, e fô a acompanhado nesse trabalho pelo Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, sendo que nessa occasião considerou os donos de taes estabelecimentos, a excepção de um, como incursos nas disposições das posturas de 30 de junho de 1849, tendo-lhe sido apresentados os conhecimentos do pagamento da respectivas multas, na quantia de 90$; além destes estabelecimentos fôra a um açougue, em companhia do dito doutor, que lhe declarou achar-se incapaz de continuar exposta a venda 24 libras de carne, pertencentes a Bellarmino Alves de Arocha, pelo que mandou deitar fóra semelhante porção de carne, e considerou o dito Bellarmino incurso no art. 22 do tit. 9º das posturas de 30 de junho de 1849; e pede que se mande pagar ao dito medico a remuneração a que tem direito, attendo o trabalho, e tempo gasto superior a tres horas; é de parecer, a bem do serviço publico, ou regularidade da arrecadação dessas multas impostas; que se officie ao mesmo Dr. delegado para que se digne declarar os nomes desses cinco individuos, que foram multados, cujos conhecimentos do pagamento dessas multas lhe foram apresentados; e bem assim remetter a esta illustre camara o termo de infracção commettida pelo dito Bellarmino Alves de Arocha, para que quanto antes seja demandado; caso não tenha recolhido a contadoria essa multa, ou ainda recalcitre recolhe-la; e feito isso se deliberará o que fôr de justiça ácerca do honorario do medico.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de março de 1865.—Thomaz d'Aquino Fonseca.—Dr. Joaquim José de Miranda.

A commissão de policia, acerca do officio do fiscal da freguzeia de S. José, João Xavier da Fonceca Capibaribe, datado de 15 de fevereiro proximo passado; em que pede, que se mande pagar ao Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes a quantia de seis mil réis, importancia de uma corrida, a que procedera com o mesmo; e ao Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, a quantia de nove mil e duzentos; importancia de uma outra corrida, e um exame, bem como ao facultativo Francisco José Cyrillo Leal, a quantia de seis mil réis, importancia de uma corrida, que procedeu em garapas, é de parecer, que por emquanto se officie ao dito fiscal, para que com urgencia, informe a esta illustre camara; sobre quem recahiram as duas primeiras corridas, e o exame, a que se refere, assim como declarou o objecto da terceira, em que data procedeu a todas essas corridas; onde se acham os respectivos termos de infracções, e se essas multas já foram recolhidas a contadoria, independente de procedimento judicial, e feito isso, depois de alcançadas essas informações; se resolverá o que fôr de justiça.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de março de 1865.—Thomaz d'Aquino Fonceca.—Dr. Joaquim José de Miranda.

Foi approvado um requerimento do Sr. Thomaz d'Aquino, no sentido de se fazer effectiva a multa aquelles dos senhores vereadores, que sem participação faltarem as sessões.

Foi apresentado por Juvencio Aureliano da Cunha Cezar, procurador do proprietario do *Jornal do Recife*, uma proposta para o contrato da impressão e publicação dos trabalhos municipaes, na importancia de 1:000$, a qual sendo posta em discussão, mandou-se remetter a commissão de policia para dar o seu parecer.

Foi intimada a camara para pagar a João Francisco Bastos d'Oliveira, a quantia de 29$810 de custas em que foi condemnada a mesma camara ao pagamento pelo Dr. juiz de direito da segunda vara.

Mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo autorisação para continuar a despender pela verba de cartas criminaes, visto como a que fôra marcada na lei se acha já extincta.

Tambem foi a camara intimada para pagar a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, cessionario de Francisco de Barros Correia; a quantia de 135$050 de custas em que fôra condemnada a mesma camara.

Despacharam-se as petições de Antonio Augusto de Lima, Guilherme Joaquim da Silva, Antonio Bento de Campos, Bellarmino Lourenço da Silva, Firmino Alves Pimentel, João Donelly, Joaquim José de Sant'Anna, João Baptista d'Oliveira, Joaquim da Silva Carvalho, Marcelino José Gonçalves da Fonte, levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi. — Pereira Simões, pro-presidente.—Santos.—Dr. Miranda.—Rego. – Fonceca.—Silva do Brasil.

COMMUNICADOS.

Direcção das novenas e festa do Divino Espirito Santo, e do setenario e festa do Senhor Santo Christo dos Milagres, na igreja do Collegio.

A' uma hora da tarde do dia da Assumpção do Senhor, a irmandade do Divino Espirito Santo, acompanhada de grande numero de meninas, trajando as candidas vestes da innocencia, fez hastear a bandeira do seu Divino Padroeiro, subindo nesta occasião ao ar um lindo e magnifico balão com forma de carramanchão, ornado de bandeiras, feito por um curioso e irmão da nossa irmandade, o qual nada deixou a desejar; sendo todo o acto preenchido com excellentes peças de musica executadas pela sociedade particular União Permanente, que a convite da irmandade e por especial obsequio se dignou vir abrilhantar o acto; tendo antes tocado tambem a musica do 3º batalhão da guarda nacional.

A' noite teve principio as novenas, sendo seguidas de versos tirados ao piano por jovens Pernambucanos, e o côro por distinctas senhoras acompanhado a instrumental; a musica foi feita de proposito a tal mister, tambem por um nosso patricio, cuja composição muito agradou pelo estylo simples e edificante, proprio de taes actos, seguindo-se sempre o mesmo em todas as novenas, e tocando sempre no principio e fim de todas a musica do 3º batalhão da guarda nacional e havendo em algumas das noites alguns balões.

No sabbado 3 de junho tiveram lugar as vesperas, com o Santissimo Sacramento exposto no throno, sendo orador o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego, que muito bem desempenhou o seu ministerio, sendo no fim saudado por diversas pessoas entendidas na materia.

As 10 horas do dia 4 entrou a festa, assistindo a esta doze pobres trajando tunicas rôxas, commemorando assim a descida do Divino Espirito Santo sobre o senaculo, recebendo no fim da festa um vestuario completo e uma esmola em dinheiro; foi tambem distribuida uma esmola a sete irmãos pobres, em louvor dos sete dons do Espirito Santo.

No gloria cantaram a Sra. Pierre e uma joven Pernambucana, que muito bem se houveram nos *solus* que executaram; assim como o Illm. Sr. Francisco Muniz Barreto Junior, na variação que tocou antes do sermão, mostrou do quanto é insigne na sua rabeca. Tanto este senhor como aquellas, se prestaram por especial favor e á pedido da irmandade.

E' com pezar, mas manda a justiça que se diga que o mestre da orchestra não se houve como era de esperar, pois consta-nos que abandonou artistas de merito, que a irmandade lhe facilitou para maior brilho da missa, fazendo com isto que a bella composição de Bellini não brilhasse como devia, apezar dos esforços do insigne e bem conhecido regente o maestro Smoltz. Foi orador no Evangelho o bem conhecido e talentoso pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, que tanto satisfez, e que mereceu saudações geraes.

Finda a festa, fez sua assenção um lindo balão, no cume do qual se via um lindo anjo, feito com todo o esmero, e obra prima neste genero, cuja execução foi tambem do nosso irmão executor do primeiro, o qual julgamos que póde dizer que até o presente não tem rival; seguio-se um outro balão, figurando uma mulher com um grande balão, o qual tambem muito agradou.

Ainda se fez ouvir os harmoniosos sons da excellente musica da sociedade União Permanente.

Não foi possivel á tarde ter lugar a procissão em consequencia do máo tempo, sendo transferida para domingo 11 do corrente.

A' noute teve lugar o *Te Deum*, sendo orador o Rvm. Sr. Antonio Manoel de Assumpção que muito bem se houve, merecendo elogios daquelles que o escutaram.

Findo o *Te-Deum*, principiou o setenario do Senhor Santo Christo dos Milagres, seguindo-se em todas as noites até sabbado, no domingo 11 teve lugar a festa, orando no Evangelho o Rvm. Sr. Grego, que desenvolveu o panegyrico do mesmo Senhor com toda a logica de que é capaz.

A musica da festa foi bem desempenhada, concorrendo a ella artistas de merito.

Depois da festa seguio-se á tarde a procissão do Divino Espirito Santo, que esteve sublime a nada deixar a desejar.

Na frente, em um elegante e bem ornado carro triumphante, via-se a figura da religião catholica, cujas apropriadas vestes davam a esta figura um bello realce, lendo-se á esquerda o distico seguinte:

A igreja santa
Por Christo fundada,
E' pelo paraclyto
Consolidada.

Seguia-se atraz deste carro os guiões das duas irmandades do Divino Espirito Santo; seguiam as respectivas cruzes, e depois em duas alas as irmandades do Divino Espirito Santo, tomando a direita a erecta em S. Francisco, como lhe estava destinado, logo atraz das cruzes viam-se as figuras da Fé, Esperança e Caridade, vestidos a primor, e conforme os quadros existentes na Ordem Terceira de S. Francisco; seguiam-se vinte e oito anjos, depois destes os doze fructos ricamente vestidos á semelhança do archanjo S. Miguel, seguiam em duas alas não menos de sessenta anjos, depois dos quaes se viam os sete dons do Espirito Santo, primorosamente vestidos a imitação do anjo Gabriel, seguio o andor ricamente ornado, sendo o vestuario dos Apostolos todo novo e bordado a ouro, era conduzido pelas duas irmandades do Espirito Santo, guarnecia os lados os menores do arsenal de guerra.

Seguia atraz do andor a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos e depois as Ordens Terceiras do Carmo e S. Francisco, tomando esta o lado direito, no centro destas corporações formavam duas alas de anjos, em numero igual aos que iam entre os dons, e os fructos, seguia-se os religiosos Franciscanos, Carmelitas e Capuchinhos, e o clero, e finalmente o palio (debaixo do qual ia o Santissimo Sacramento) conduzido pelas duas Ordens Terceiras; as navetas e as lanternas do Santissimo Sacramento eram conduzidas por quatro anjos trajando tunicas e capas que lhe davam propriedade, e os thuribulos por dous levitas; atraz do palio iam os ministros, prior, provedor e juizes, depois o Exm. Sr. presidente da provincia, e mais convidados.

Faziam as honras militares uma brigada da guarda nacional.

Recolhida a procissão teve lugar o *Te Deum* do Senhor Santo Christo, no qual foi orador o Rvm. Sr. Antonio Manoel, que muito bem se houve, finalisando todo o acto com a tirada da bandeira pelos fructos, os dons e a respectiva irmandade, tocando nesta occasião e por occasião da festa e

Te Deum deste dia a musica do 1º batalhão da guarda nacional.

O templo tanto em uma como em outra festa achava-se armado com riqueza e gosto, e profusamente illuminado por mais de tres mil luzes.

Sendo para notar a grande concorrencia de fieis que affluio ao templo, em todos os actos desde que tiveram principio pelo arvoramento da bandeira até final.

O consistorio, o corredor e a Sacristia, tudo se achava ornado com grandeza; emfim, póde-se dizer que todo o templo parecia um paraizo, e que a irmandade do Espirito Santo do Collegio quando faz suas funcções a todos satisfaz. Por tanto, honra e gloria á actual mesa regedora, e a todos aquelles irmãos que concorreram com seus obolos da fortuna, e seus serviços para esta brilhante festa, tendo sómente em vista o esplendor da irmandade e o engrandecimento do culto divino.

Um irmão.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores da Revista Diaria.—Tendo Vmcs. emprehendido a ardua tarefa de dar publicidade a factos que devem ser levados ao conhecimento do publico ou autoridades competentes, não posso deixar de levar ao conhecimento de Vmcs. um facto, visto por mim e por muitas pessoas que na occasião estavam presentes.

No dia 16 do corrente, indo casualmente pelo pateo do Carmo, perto de 11 horas da noite, encontrei grande numero de pessoas que se achavam reunidas em grupo, junto ao portão da igreja de Santa Thereza, indaguei do caso e pessoa insuspeita, porque pertencia á mesa, me disse que tinha sido uma reunião de mesa conjuncta para suspender do voto e lugar a um irmão terceiro, pelo facto de ter requerido contra os estatutos perante a assembléa provincial, isto é, contra o art. 14 dos mesmos estatutos; sorprendido por tal procedimento desta mesa, fiz o meu juizo a respeito, que isto não passava de uma vingança mesquinha de alguem, e que esta mesa só tinha feito esta reunião para satisfazer as queixas.

Pedi ao meu amigo que me arranjasse os estatutos desta ordem, que bem merece hoje o nome de desordem, e li o que diz o art. 14, que na verdade me sorprendeu ver uma assembléa que se diz liberal approvar uma lei de arrouchо, creando em seu seio uma olygarchia; fui lendo todos os artigos deste monstruoso estatutos, e vi que nelle não esta' marcada a pena de que nenhum irmão póde requerer contra os mesmos estatutos, sob pena de ficar tolhido do voto e lugar; apenas vi que no art. 128 dos mesmos estatutos da' o direito a mesa conjuncta de suspender o irmão quando elle se desligue dos deveres de homem em sociedade, e se torne turbulento e insultante, e que por si promova o escandalo a' mesma ordem.

Ja' vê, pois, que esta mesa não podendo provar contra o irmão as qualidades que exige o art. 128, só apenas lhe poderão fazer accusação, por ter requerido contra o art. 14, artigo este que tira o direito de irmãos professos votarem nas eleições da mesa regedora; portanto, não dispondo nada contra o irmão, que assim procedeu, esta' claro que esta mesa não decidio com justiça.

Portanto, a vista dos factos e das provas que estarei prompto a provar com os mesmos, esta mesa conjuncta não exprimio uma idéa favoravel que deveriamos ter feito della porque se mostrou parcial, sacrificando a reputação de um irmão para saciar vinganças mesquinhas de um homem que no ultimo quartel de sua vida, só deveria tratar de pedir a Deos perdão para sua alma, e que suspenda sua espada de justiça, que o mesmo Deos, segundo dizem, ja' principiou a descarregar-lhe o golpe no que ha de mais sagrado para o homem de honra... Portanto, ficando assim registrado este facto que ninguem ousara' nega-lo, perguntarei, quem querera' ser irmão desta ordem, que só tem praticado actos de desmoralisação contra os seus proprios irmãos; peço toda a attenção deste facto ao Illm. Sr. Dr. provedor de capellas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

No dia 11 do corrente os homens pretos desta cidade mandaram celebrar uma missa solemne na imperial capella de Nossa Senhora da Assumpção da Estancia em honra ao Altissimo, pedindo feliz exito a companhia de homens pretos, que tem de deffender os brios e dignidade da nação vilmente ultrajada pelos sanguinarios paraguayos. O acto teve lugar da maneira seguinte:

As 9 1|2 horas da manhãa a musica do 4º batalhão de artilharia conduzio a companhia do quartel dos artifices até a capella imperial, que estava decentemente ornada.

As 11 horas a orchestra dirigida pelo habil professor Pedro Justino da Fonseca Barroso deu principio a execução, cantando um solo o insigne actor Antonio Teixeira de Carvalho Lisboa, em seguida o nosso mavioso tenor José Coelho Barbosa fez-se ouvir com a magnitude de seu genio.

O illustrado orador da capella imperial o Illm. e Rvm. padre mestre Lino do Monte Carmello proferio um discurso mui analogo ao acto, revelando grandeza de conhecimentos historicos e manifestação de amor a causa nacional.

O Exm. Sr. presidente da provincia, o Exm. coronel commandante das armas e o Dr. chefe de policia se dignaram comparecer e outras muitas pessoas gradas.

O director da orchestra ao terminar-se o discurso do Rvm. pregador tocou em sua rabeca algumas variações com a pericia que lhe é natural.

Terminado o acto a companhia regressando ao quartel debaixo de vivas demonstrações de regosijo, na rua da Imperatriz o Sr. Eufrozino recitou uma brilhante poezia que respirava amor e enthusiasmo, em seguida em o campo das Princezas entoaram-se estrondosos vivas a S. M. o Sr. D. Pedro II e a familia imperial que foram correspondidos pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Em frente do quartel recitaram-se ainda diversas poezias, entre as quaes sobresahio a do Sr. Ovidio cuja ultima strophe é digna de seria apreciação.

O voluntario vigilante da patria.

Hymno marcial offerecido ao 2º corpo de voluntarios da patria da heroica provincia de Pernambuco, do qual é muito digno commandante o Illm. Sr. tenente-coronel Apolonio Peres Jacomo da Gama, por seu afeiçoado subordinado Jorge Rodrigues Sidreira.

Deixemos os bosques
O' leões do norte,
Vamos ao combate:
Vamos dar a morte.

Avante: marchemos
A' gloria, ou a morte,
Vamos desta sorte
Vingar a nação.

Jubas irriçadas,
Postas em acção!
Só descançaremos
Dentro em Assumpção.

Avante: etc.

A patria ultrajada
Reclama vingança,
Vingada ha de ser:
—E' nossa esperança—

Avante: etc.

Nós outros leões
Das plágas do norte,
Na guerra mostremos
Que somos Mavorte.

Avante: etc.

Juremos não dar
Quartel, nem bondade,
Juremos, vencendo,
Ter humanidade.

Avante: etc.

Lopez—o tyranno—
Vencido ha de ser
Por nós, os leões;
– O mundo ha de vêr.

Avante: etc.

Por nós que vencemos
Guarreiro hollandez,
Por nós ha de ser
Vencido Lopez.

Avante: etc.

Depois da victoria
Aos bosques voltemos;
Da patria os louvores,
Os hymnos teremos.

Avante: etc.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Todas as preparações chimicas envolvem em si imitações grosseiras de essencias de flores extrahidas de muita casta de engredientes de uma natureza acre e revoltante; porém o refrigerante e deleitavel aroma que dimana do naturam incenso das verdadeiras flores da natureza, quando, por assim dizer, ainea n'um estado virginal de adolescencia, sendo docemente embaladas pelas gentis brisas dos tropicos, jamais póde ser simulada.

Daqui provém e nasce toda a superioridade deste admiravel e tão afamado perfume, a concentrada essencia de flores, colhidas por entre os enramados jardins da Florida, sobre todos os de mais perfumes existentes; e finalmente dahi nasce essa innacta tenacidade com que ella se apega á tudo que toca, sem jamais variar ou desmerecer.

Não conhecemos, pois, cousa alguma neste genero que apenas de leve se possa approximar ou camparar em delicadeza e persistente durabilidade, á excepção dos extratos mais finos de Paris; e no entanto a agua de Florida é de boamente perferida pelas senhoras da America Central e do Sul, Mexico e Antilhas até mesmo ao melhor delles, e para mais ajuda, o seu custo, segundo nos consta, não chega a exceder a metade daquelles outros.

Como por ahi existam muitas imitações contrafeitas e fraudulentas, bom seria haver o cuidado de se examinar e ver que os nomes de Murray e Lanman se achem transcriptos por sobre cada envoltorio e letreiro, e os mesmos achar-se-hão igualmente imbutidos nos vidros das proprias garrafas, claro, pois, está que na ausencia dos sobreditos nomes, todas as mais imitações são falsas.

A' venda nas pharmacias de J. da C. Bravo, e C. Barbosa & C.

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energir tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tomores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido acommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, morador na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvina é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o perniciosо uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de cha do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz: —falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoolico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de acommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repellem são os unguentos, unturas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação dá parfe; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agazalhado para ajúdar a transpiração e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ter desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o art. 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

20 de junho.

Algodão primeira sorte — 14$200 por arroba. (hontem).

Algodão segunda sorte—12$200 por arroba (hontem).

Algodão de Maceió — 14$500 por arroba posto a bordo.

Cambio sobre Londres—90 d/vista 24 3|4 e 25 d. por 1$000.

Fretes—Gibraltar para ordens— 30/s e 5 0|0 por tonelada de assucar.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0|0 até o de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Jo[illegible]m José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19......	316:824$860
Idem do dia 20...............	7:829$018
	324:653$878

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	31	
« « com generos.....	212	
		243
Volumes sahidos com fazendas.....	37	
« « com generos.....	206	
		243

Descarregam no dia 21 do corrente.

Brigue inglez—*Millicent*—ferro.
Patacho hollandez — *Tammo Sytse* — diversos generos.
Brigue inglez—*Mellicente*—bacalhão.
Patacho inglez—*Portio*—idem.
Patacho hanoveriano— *Mettene*— farinha de trigo.
Patacho hollandez—*Hendrika Huisman* — farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Relampago*—diverses generos.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.
Patacho hollandez—*Deny*—idem.
Brigue inglez—*Melita*—carvão.
Barca ingleza—*Favorite*—idem.
Barca ingleza—*Avena*—idem.

Importação.

Patacho hollandez *Tammo Sytse*, entrado de Hamburgo, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

17 caixas vidros; a T. Christiansen.

4 caixas couro de lustro, 19 ditas ferragens, 2 ditas obras de passamentaria e miudezas, 1 dita obras de ferro, 3 ditas espadas, 1 dita gaiollas, 6 pacotes e 1 fardo junco; a Parente Vianna & C.

2 caixas pedras para escrever, 2 ditas cordas de aço e de latão, 1 dita espadas, 1 dita sabão, 1 dita couro de bezerro; a Henrique & Azevedo.

3 caixas balões; a Mello Lobo & C.

2 caixas bonecas de papier marche; a Vaz & Leal.

1 caixa fio de ferro, 1 embrulho amostras; a Linden Wild.

12 caixas miudezas; a Brender a Brandis

1 dita ditas; a Alves Hamburger & C.

4 caixas fazenda de algodão e 1 embrulho amostras, a Carvalho & Nogueira.

1 caixa fazenda de lãa e seda, 1 embrulho amostras; a Rabe Schammettau & C.

1 fardo fazenda de lãa, 9 caixas dita de algodão, 3 embrulhos amostras; a Schafheitlin & C.

2 caixas meias e camisas de dita, 1 dita chales de lãa, 1 embrulho amostras; a J. Keller.

3 caixas espelhos de gaveta, 2 ditas obras de ferro e latão, 2 ditas miudezas, 1 dita raspadeiras, 1 dita espoletas, 10 ditas facões, 5 ditas pedras para escrever, 12 barris pregos; a S. P. Johnston

52 barris alcatrão, 200 caixões velas de composição, 200 saccos farello, 30 barris potassa, 20 ditos oleo de linhaça, 3 caixas gomma lacca, 4 ditas fazenda de linho, 20 ditas telhas de vidro, 177 barris, 600 caixas e 200 garrafões genebra, 1,400 ditos varios, 1 caixa cha, 500 barris cimento; a Rothe & Bidoulac.

Patacho inglez *Portia*, entrado de Terra Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

2,876 barricas bacalhão; aos mesmos.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

1 caixão musicas impressas; a João Vignes.

1 caixinha objectos; a Francisco Alves de P. Maia.

1 caixão charutos e fumo; a José L. Bourgard.

4 canastras joias, 1 caixão charope, 83 rollos fumo, 2 jacazes queijos e 6 volumes bagagens; a ordem de diversos.

Generos estrangeiros.

1 caixote capéos do Chile; a Rocha & Guima-
50 barris e 100 meios ditos banha de porco, 1 lata objectos, 2 canastras joias; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19......	21:193$392
Idem do dia 20................	1:656$430
	22:849$822

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19......	68:575$630
dem do dia 20................	3:012$760
	71:588$390

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 20.

New-York—42 dias, brigue dinamarquez *Johanne*, de 199 toneladas, capitão Deedrichasen, equipagem 10, carga 2,025 barricas com farinha de trigo; a Johnston Fater & C.

Navio sahido no dia 20.

Falmouth—vapor inglez *Cleator*, capitão Jakson, carga a mesma que trouxe da Bahia.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da prpvincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito, avaliada em 8:309$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes publicadas anteriormente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez que os devedores dos impostos seguintes: renda dos proprios nacionaes, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 0/0 e dito especial, relativos ao 2º semestre do exercicio corrente, teem de pagar seus debitos sem multa, depois do que serão pagos com ella. Recebedoria de Pernambuco 2 de maio de 1865.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

Batalhão de artilharia a pé

O conselho economico do mesmo batalhão contrata para fornecimento das praças arranchadas no 2º semestre do corrente anno, e praças doentes na enfermaria militar annexa ao dito batalhão o seguinte:

Arroz, assucar refinado, dito mascavinho refinado, aletria, azeite doce, bacalhão, bolachas, bolachinhas inglezas, dita de araruta, biscoutos, café em grão, dito moido, carne verde, dita secca, carvão, chá hysson, chocolate, doce de goiaba, dito de banana, feijão preto, dito mulatinho, farinha de mandioca, dita de araruta, dita do Maranhão, dita de trigo, frangos, galinhas, leite, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, marmelada, macarrão, ovos, pães de 6 onças, dito de 4, rapé, sal, toucinho de Lisboa, vinagre, vinho do Porto, dito de Lisboa, dito branco, vassouras de piassava, velas de carnauba; os quaes generos devem ser de primeira qualidade, e quem se propozer a fornecer deve mandar suas propostas em carta fechada até o dia 25 do corrente á secretaria do batalhão.

Quartel na Soledade 18 de junho de 1865.—O 2º tenente agente
Felippo M. dos Santos Junior.

— Pela administração do cerreio desta cidade se faz publico que hoje (21 do corrente) as 2 horas da tarde se expedem malas para o Ceará, Maranhão, Pará e Amazonas pelo cutre «Purylampo», devendo as malas se fecharem as horas acima indicadas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 22 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de 1 a 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno por diante, e adverte-se aos respectivos inquilinos que não renovarem os seus contratos até o fim do presente mez ficarão pagando do dia 1º de julho a renda porque estão em praça as preditas casas.

Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico.	206$000
Rua do Rangel.	
Idem n. 48 particular e 55 publico. .	300$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico. .	168$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico.	150$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 44 particular e 21 publico. .	350$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 48 particular e 56 publico. .	400$000
Idem n. 50 particular e 52 publico. .	420$000
Idem n. 53 particular e 43 publico. .	500$000
Idem n. 56 particular e 26 publico. .	72$000
Rua do Azeite de Peixe.	
Idem n. 61 particular e 15 publico. .	450$000
Idem terrea n. 63 particular e 14 publico.	600$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 65 particular e 5 publico. .	144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico. .	83$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico.	500$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico.	900$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico.	900$000
Rua da Senzala Velha.	
Idem idem n. 79 particular e 134 publico.	500$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico.	200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico. .	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 84 particular e 29 publico. .	144$000
Rua da Lingoeta.	
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico.	600$000
Rua do Trapiche.	
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico.	720$000
Rua da Cruz.	
Idem idem n. 87 particular e 11 publico.	882$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 92 particular e 103 publico.	200$000
Idem n. 93 particular e 101 publico. .	200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico. .	255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico. .	200$000
Idem n. 99 particular e 105 publico. .	200$000
Idem n. 100 particular e 104 publico. .	200$000
Idem n. 101 particular e 102 publico. .	200$000
Idem n. 102 particular e 100 publico. .	200$000
Idem n. 103 particular e 98 publico. .	200$000
Idem n. 104 particular e 96 publico. .	200$000
Idem n. 105 particular e 94 publico. .	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dio 21 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais que um bairro nem por espaço maior de um anno; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declarações dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão escla ecer e informar das condições do contrato da arrematação,

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do cáes da alfandega...........	6:000$000
Dito da rua da Cruz........	7:200$000
Dito da rua do Brum........	5:000$000
Dito do Ferte do Matos e bica do mesmo...........	4:500$000
	22:700$000
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo..	10:000$000
Dito do largo do Paraizo....	8:000$000
Dito do largo do Passeio Publico...........	4:000$000
Dito da rua do Sol	3:000$000
Dito da rua da Concordia....	5:000$000
	30:000$000
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do cáes do Capibaribe............	3:500$000
Dito da rua da Aurora junto ao Gymnasio...........	2:000$000
Dito da praça da Boa-vista....	6:000$000
Dito da caixa d'agua dos Pires.	5;500$000
Dito da rua de S. Gonçalo....	1:200$000
Dito do largo da Soledade....	2:100$000
	20:300$000
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira..	13:000$000
Dito da rua Imperial.......	7:000$000
Dito dito defronte da Cabanga.	3:500$000
	23.500$000
Bairro dos Afogados.	
Chafariz do largo de Nossa Senhora da Paz...........	3;000$000
Cidade Nova de Santo Amaro.	
Chafariz junto a rampa do Starr & C.............	2:000$000
Passagem da Magdalena.	
Chafrriz do largo do viveiro..	200$000
Dito entre as duas pontes ..	360$000
	560$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe 17 de junho de 1865.

O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobranç á bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0|0 do consumo de aguardente, e de 5 0|0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1º de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— O conselho de compras do arsenal de guerra, precisa comprar o seguinte:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

180 covados de panno azul.
1,200 varas de brim branco.
1,000 ditas de algodãozinho.
210 covados de hollanda de forro.

Deposito da provincia da Parahiba.

520 varas de algodãozinho.
1,040 ditas de brim.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas na sala do conselho, ao meio dia, do dia 21 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 17 de junho de 1865.—O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

— Pela inspectoria da alfandega desta cidade, se faz publico, que em virtude da portaria da thesouraria de fazenda, de 16 do corrente, sob n. 92, precisa a mesma inspectoria contratar o concerto do escaler do serviço da mesma repartição, devendo ser celebrado o contrato até o dia 3 do vindouro, ficando dependente da approvação do Exm. Sr. presidente da provincia.

E para que chegue ao conhecimento dos pretendentes, passei o presente.

4ª secção d'alfandega de Pernambuco, 19 de junho de 1865.—O 4º escripturario, J. A. Bittencourt Neiva.

Capitania do porto de Pernambuco, 19 de junho de 1865.

Em virtude do disposto no aviso do ministerio da marinha de 30 de maio do corrente anno, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, que esta capitania promove o alistamento de praças para guarnição dos navios de guerra, sendo pagos os respectivos premios na razão seguinte:

1.º Aos marinheiros que se contratarem por um anno 100$, e aos que o fizerem por dous 200$; aos grumetes no primeiro caso 30$, e no segundo 60$000.

2.º Aos individuos que se apresentarem voluntariamente, além do premio que lhes competir, o promettido aos engajadores, entregue na occasião: isto é, 20$000 por cada marinheiro, e 10$000 por cada grumete, recebendo taes quantias quando se verificar que estão inteiramente livres e desembaraçados.

Os premios serão pagos aos contratados pelo maior prazo, metade na occasião do assentamento de praça, e metade no fim do primeiro anno; e aos outros entregar-se-ha a importancia total ao alistarem-se.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Obras publicas.

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas se faz publico, que no dia 21 de agosto futuro vão de novo a concurso os lugares de praticantes de obras publicas.

As materias do mencionado concurso serão divididas em duas partes:

1.ª Lingua nacional abrangendo leitura, escripta e analyse grammatical.

2.ª Desenho linear e de aquarella, arithmetica em todas as suas operações e geometria linear.

Secretaria da repartição das obras publicas, 19 de junho de 1865.

O secretario interino,
Manoel Lourenço de Mattos.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Quarta-feira 21 do corrente.

Recita extraordinaria.

Sob a impressão do natural regosijo que domina o espirito publico, em consequencia do brilhante triumpho ultimamente obtido em Corrientes pelas briosas armas do imperio, a empreza offerece em honra ao segundo batalhão de *Voluntarios da Patria* de Pernambuco, cuja officialidade em companhia do Illm. Sr. tenente-coronel Appolonio estará presente, o espectaculo seguinte:

Logo que a orchestra haja dado fim á patriotica polka

OSLEÕES DO NORTE.

O artista Lisboa recitará uma alegoria nacional que comemora aquella victoria, composição em verso do Sr. Dr. Franklin Tavora, sôb o titulo

BRAVURA E GLORIA

a qual finalisará com o apparecimento de um quadro illuminado, symbolisando o Paraguay prostrado aos pés do Brasil.

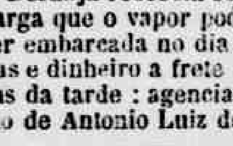
Em seguida a companhia dramatica representará o interessante drama em 3 actos:

O PODER DO OURO

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desdejá recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevado & C.

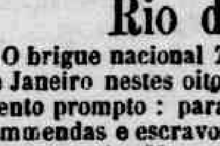
Para o Porto

O brigue portuguez *Laia I*, capitão Alexandre José Correia, vai sahir até o dia 30 do corrente por ter a maior parte do carregamento engajado, recebe carga a frete barato, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Euzebio Raphael Rabello, rua do Trapiche n. 44, ou com o respectivo capitão.

Para o Porto

Sahirá para o Porto, por estes oito dias, a muito veleira e nova barca portugueza *Arminda*, capitão Antonio Francisco da Silva Nunes; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o capitão ou seus consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, segue para os portos do sul no dia 22 as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia 22, as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *Trovador* sahirá para o Rio de Janeiro nestes oito dias por ter o seu carregamento prompto: para alguma carga miuda, encommendas e escravos, podem dirigir-se aos seus consignatarios Marques, Barros & C., no largo da praça do commercio n. 6, segundo andar.

Para Lisbôa.

O brigue portuguez *Soberano*, capitão U. B. Bugigange, vai sahir breve, recebe carga e passageiros; trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44 ou com o capitão.

Para Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: tem a maior parte da carga prompta e para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Eliza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para o Porto.

Sehe com a possivel presteza o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca: rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Rio Grande do Sul.

Freta-se o veleiro patacho *Cyro*, de excellente construcção, e de lote de 237 toneladas: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

LEILÕES.

LEILÕES

todas as semanas

No grande armazem do agente

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILÃO

De 100 duzias de chapeos de feltro avariados.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Carneiro & Nogueira, com autorisação e em presença do consul de França e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca diamante C B n. 127, contendo 100 duzias de chapeos de feltro, avariados a bordo do navio francez *Santo André*, capitão Coindet, as 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

Leilão de cerca de 250 barricas com farinha de trigo avariadas a bordo da barca americana «Anaconda.»

HOJE.

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de cerca de 250 barricas com farinha de trigo avariadas a bordo da barca americana «Anaconda», as 11 horas do dia acima dito em seu armazem da rua do Imperador por baixo do Gabinete Portuguez de Leitura.

Leilão das dividas activas de Francisco Gomes Castellão.

HOJE

Por despacho do Illm Sr. Dr. juiz especial do commercio irão de novo a leilão servindo de base a quantia de 1:020$000 réis as dividas activas pertencentes a massa fallida de Francisco Gomes Castellão na importancia de 22:088$755 rs., conforme as relações em mão do agente, os licitantes podem examina-las e o leilão terá lugar quartafeira 21 do corrente pelas 10 1|2 horas da manhãa no largo do Carpo Santo junto a Associação Commercial.

LEILÃO DE

Cerca de 300 barricas de bacalhão para fechar conta.

HOJE

O agente Pestana venderá em leilão para fechar conta de venda de cerca de 300 barricas com bacalhao, em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 22 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Tasso, defronte da escadinha da alfandega.

Leilão de 5 pipas com vinho de Lisboa e 3 meias com Bordeaux.

HOJE

O agente Pestana vendera por conta e risco de quem pertencer 5 pipas com vinho de Lisboa e 3 meias com dito de Bordeaux: quinta-feira 21 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo da escadinha da alfandega.

LEILÃO

De lindos guarda-vestidos de mogno com espelhos, mesa elastica, uma mobilia branca com pedra marmore, uma dita de amarello, apparadores, consolos, sofás, marquezas largas e estreitas, charutos da Bahia, camas de ferro, quadros diversos, banquinhas, relogios de algibeira, candieiros, camas francezas de jacarandá o amarello, pares de lanternas, candelabros, toucadores com espelhos e outros muitos artigos do uso domestico, que se torna enfadonho mencionar.

Quinta-feira 22 do corrente, no grande armazem do agente

OLYMPIO,

36 RUA DA CADEIA DO RECIFE 36

LEILÃO DA

Loja de fazendas da rua Nova n. 47. Massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos.

Martins levará novamente a leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, armação fazendas e pertences da loja da rua Nova n. 47, pertencente a massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos: sexta-feira 23 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma loja as 11 horas do dia; os pretendentes podem examinar o balanço em o escriptorio do mesmo Martins, a rua da Cadeia n. 9.

LEILAO

De objectos para escriptorio como sejam

1 cofre de ferro, 2 secretarias de amarello, 2 guarda roupas de dito, 1 mesa com armario, 1 carteira com mocho, 2 mesas pequenas, 6 cadeiras, 1 cabide e 1 lavatorio.

Sexta-feira 23 de junho.

No primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 30.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do tutor da orphãa filha do fallecido Manoel Goveia de Souza, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos moveis acima declarados, pertencentes ao mesmo fallecido e existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 30, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILAO

Sexta-feira 23 do corrente.

Pelo agente Euzebio.

De um sobrado de um andar n. 95 na rua Imperial.

Idem casa terrea n. 91, na mesma rua e defronte do viveiro do Muniz.

Idem dita n. 12 na rua da Mangueira.

Os documentos se acham em poder do agente, são convidados os pretendentes ao previo exame.

Leilão

De um cabriolet com cavallo.

Sexta-feira 23 de junho ao meio dia.

Por intervenção do agente Pinto, na rua do Apolio em frente ao sobrado n. 30, onde havera leilão de moveis,

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta feira, 22 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

Ordem do dia.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 19 de junho de 1865.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Izidore Lehman, subdito francez, retira-se para Europa, levando em sua companhia seu sobrinho o menor Eduardo.

— Jacob Lehman, subdito francez, retira-se para Europa, levando em sua companhia sua mulher e um filho menor.

LOTERIA

Aos 10.000$000 e 2:000$000.

Côrre no dia 23 vespera de S. João.

Acham-se a venda os bilhetes, meios e quartos da 4ª parte da 4ª loteria (20ª) a beneficio da Santa Casa da Misericordia, na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15,

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que seja escrava : na rua da Imperatriz n. 17.

— Aluga-se um mulato perfeito copeiro e boleeiro, afiançando-se seu comportamento : quem precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 41, loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Precisa-se saber quem é o correspondente do engenho Quitinduba, para entregar uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um criado que saiba comprar, e fazer o serviço de uma sala, na rua do Imperador n. 17 segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e sahir para as compras : quem quizer procure tratar na padaria da rua da Imperatriz n. 41.

COSINHEIRO.

No hotél d'Italia rua do Trapiche n. 5 precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira.

Commodidade, aceio e promptidão.

N. 36–Rua Direita–N. 36

Terceiro andar.

Participa-se ao respeitavel publico que aprompptam-se bandejas de finos bolos para casamentos, bailes e baptisados, bolos chamados de S. João de todas as qualidades, flôres de cêra, panno, papel e frócos para capellas, ramos, arcos, bouquets, chapéos etc.; assim como tambem vestidos para casamento da ultima moda parisiense; tudo por comodo preço.

Fogo, fogo e mais fogo.

No pateo do Carmo n. 4, acaba de chegar grande porção de fogo para S. João e S. Pedro : quem fizeram encommendas hajam de ir buscar immediatamente.

— Dá-se 800$000 sobre hypotheca em predios : á informações na rua da Cruzes n. 42.

— Theodozio Cordeiro vindo ha pouco de Lisboa no patacho portuguez *Maria da Gloria*, tem uma carta no escriptorio de E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

— A partida do club commercial no corrente mez terá lugar na noite do dia 28.

Padaria.

Aluga-se a da rua dos Pescadores n. 1 : a tratar com Tasso Irmãos, rua da Aurora n. 38.

— O abaixo assignado declara que tendo recolhido na prensa dos Srs. João Baptista & Fortunato 28 sacas com algodão em pluma de ns. 980 a 85 e 1223 a 25 do 1º e 19 de outubro proximo passado, de 3270 a 75 de 9 de fevereiro, e de 3723 a 34 de 2 de março do corrente anno, numeração esta pertencente á prensa daquelles senhores e tendo disposto das mesmas por venda que fez, mediante os recibos do dito algodão, que fez entrega aos seus compradores, aconteceu os referidos senhores entregarem o mesmo algodão sem exigirem os seus recibos do poder dos compradores, segundo o declaram ; em vista do que, e em virtude de uma declaração em duplicata, assignada nesta data entre o abaixo assignado e os referidos senhores, ficam sem effeito a todo e qualquer tempo os recibos do referido algodão em poder de quem quer que estejam do presente e no futuro, o abaixo assignado avisa aos Srs. prensarios de algodão, que toda a vez que lhe for apresentada conta sua proveniente de algodão que tenha nas suas prensas não a entregarem sem que recebam os seus recibos da mão dos compradores, visto de os fazer entrega aos mesmos, em razão de que não se responsabilisa por qualquer duvida futura. Recife 20 de junho de 1865.

Antonio Fernandes Velloso.

Attenção.

Fazem-se bolos de S. João e cangica de milho verde, muito bem feito : na cidade de Olinda rua de S. Pedro Martyr casa terrea confronte o portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma ama forra para ama de casa de muito pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 3, sobrado.

— Cosme José dos Santos Callado continua a sacar para a praça do Porto.

— Precisa-se de uma senhora franceza ou ingleza que esteja no caso de educar meninas e que queira sugeitar-se a educar duas n'uma casa de familia nesta praça : queira annunciar ou dirigir-se a rua do Imperador sobrado n. 63, segundo andar, que se tratará do ajuste e promette-se pagar bem correspondente as disciplinas que leccionar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : na rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de dous amassadores para uma padaria fora da praça : a tratar no hotel trovador.

ATTENÇÃO

A lithographia da rua da Cadeia n. 52, de Francisco H. Carls mudou-se para a mesma rua numero 36.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

O abaixo assignado pede ao Sr. Machado, que se abstenha de usar da epigraphe de—Estrada de ferro—nos seus annuncios particulares, como acontece com um que tem sahido nos ultimos numeros deste *Diario* acerca do Sr. J. Kreuzer, pois semelhante pessoa nem se quer tem a qualidade de ser empregado desta companhia.

Villa do Cabo 20 de junho de 1865.

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino.

— Hypotheca-se um escravo pela quantia de 300$: quem quizer annuncie.

Attenção.

Aluga-se a casa da rua do Hospicio que faz esquina para a rua do Destino, propria para qualquer estabelecimento, taberna, padaria ou outro qualquer negocio por ser boa localidade e ter commodos para familia : a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 54.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
N. 60---Rua da Cadeia do Recife---N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes, do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumarie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc. ; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc. ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos moodernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi ; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame doces, confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, levatorios, etc. ; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc. ; bellos cortinádos arrendados, verdes, encarnados e brancos ; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos : vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes : Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

CASA DA FORTUNA.
Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de N. S. do Livramento da Varzea, os seguintes premios :

Um quarto n. 7 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 1086 com a sorte de 1:200$000.
Um meio n. 852 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 4ª loteria (20ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia. que se extrahirá a 23 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do mez de junho terá lugar na noite do dia 21.

— Precisa-se alugar uma preta cozinheira e engommadeira, sadia e sem vicios : no largo da Ribeira n. 19.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo : na rua das Cruzes n. 35.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas, parentes e amigos, por terem assistido ao acto funebre que no dia 17 do corrente teve lugar no convento do Carmo, pelo fallecimento de sua mui presada mãi e sogra; e rogam por esta occasião a seus parentes e amigos de assistirem á missa do setimo dia, que será celebrada no mesmo templo na quinta-feira 22 de junho de 1865. — *Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto. — Mirandolina de Oliveira Jacome Peixoto.—Urania Hermenegilda Peixoto Gadault.— Eduardo Gadult.*

— Pretende-se fazer estabelecer legalmente em uma das provincias uma casa de venda de bilhetes das loterias desta, fornecendo-se os bilhetes, negocio este bastante vantajoso : quem pretender tendo os quisitos necessarios para tal negocio e dando fiança idonea compareça para tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n, 15, primeiro andar.

O grande armazem de tintas rua do Imperador n. 22, tem a venda :
Papel prateado e dourado proprio para sortes.
Tiras e guarnições para caixas.
Papel gelatino transparente para cobrir doces.
Limalha de ferro e de aço em agulhas ou redonda.
Enxofre.
Salitre refinado.
Papel de embrulho e para saccos grande e pequeno formato colado ou sem cola.

— Aluga-se uma cocheira na rua da União nos fundos da casa do fallecido desembargador Rocha Bastos : no sobrado na mesma rua n. 32.

Na rua da praia de Santa Rita, confronte a ribeira do peixe, casa n. 13, segundo andar, recebe-se encommendas de bôlos de bacia para as vesperas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, affiançando-se não só a bemfeitoria pela pratica que ha, como tambem commodidade nos preços, em vista da boa qualidade : as pessoas que quizerem, podem ali se dirigir a qualquer hora do dia, que acharão com quem rtatar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Senzalla-Velha n. 22, 2º andar.

Nós abaixo assignados mandamos celebrar na matriz do Corpo Santo, quarta-feira 21 do corrente, as 8 horas da manhãa, uma missa por alma do infeliz subdito hespanhol Manoel Caraballo, fallecido victima do furor das ondas voltando do vapor inglez *La Plata*, rogamos pois, aos nossos amigos e aos do finado o caridoso e especial obsequio de nos acompanharem em tão justo e religioso acto, testemunho de saudade e sentimento pela inopinada e desastrosa catastrophe que privou da vida o desditoso Caraballo.

Recife 19 de junho de 1865.
Francisco de Paula Borges.
Bento de Freitas Guimarães.
Antonio José Ferreira Monteiro.
Francisco José Alberto Braga.
Urbano José de Souza.

Engenho

Arrenda-se o engenho d'agua, na freguezia de Ipojuca, denominado Jussará de Sant'Anna, uma legoa e meia distante das estações da Escada e Ipojuca, com terras excellentes de massapé para se safrejar em grande escala : a tratar no pateo do Livramento n. 23 com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Semana Illustrada do Rio de Janeiro

Assigna-se na rua do Crespo n. 4 : tres mezes 6$, seis mezes 11$, um anno 18$.

— Libanio Candido Ribeiro & C. participam a quem interessar possa, que no dia 23 do corrente, de 2 horas ás 4, procederá a arrematação dos fatos de sua matança diaria em casa do socio Bento dos Santos Ramos, na rua da Gloria, podendo os interessados apresentarem suas propostas em carta fechada, munidas da competente fiança.

— Precisa-se de uma escrava para vender na rua : quem tiver e quizer alugar dirija-se á rua do Jardim n. 34, a tratar das 4 horas da tarde as 7 da manhãa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha bastante pratica e que dê fiador a sua conducta, não se olha a preço quando o caixeiro saiba bem desempenhar seus deveres, é para Pao d'Alho : quem estiver nestas circumstancias, póde tratar na mesma com o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, ou nesta praça, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

— Aluga-se a casa terrea da ilha do Retiro (Passagem da Magdalena) onde morou o corrector Macedo, com bons commodos para familia : no largo do Corpo Santo n. 19.

— A pessoa que precisa de 900$000 por espaço de um anno, pagando mensalmente 30$000 de juros, e passando letras com boas firmes, annuncie a sua morada ou o lugar em que quer realisar o negocio, afim de ser procurado.

Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da estrada de João de Barros, propriedade da viúva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé : como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia : no 1º andar.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se a metade da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e acciados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41 : a tratar na mesma.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia : trata-se na rua do Trapiche numero 4.

Ainda se precisa de uma ama para cozinhar e engommar para tres pessoas : na rua das Cruzes n. 37, sendo pessoa morigerada e que se possa entregar uma casa.

— Na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar, deseja-se fallar aos Srs. Dr. Antonio Pinto da Rocha, Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins, José Francisco Graciano, Lourenço de Carvalho de Araujo Cavalcanti, José Francisco Martins de Almeida, a negocio que não ignoram.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22

— O abaixo assignado declara pelo presente a todas aquellas pessoas a quem o abaixo assignado deu dinheiro por emprestimo sobre letras e outros titulos, que, se com a maior brevidade não os vierem resgatar, serem assionados, e isto sem reserva de pessoa alguma.

Antonio de Farias Brandão Cordeiro.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇAO

Precisa-se de uma mulher para casa de familia que consta de duas pessoas, dando-se comida e bom tratamento : quem quizer prestar se a estas condições deixe carta fechada nesta livraria ns. 6 e 8, na praça da Independencia, com as iniciaes M. C. L., declarando sua morada para ser procurado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Magica.

Na rua Nova n. 11, ha para vender-se um apparelho de magicas proprio para alguem que deseje ganhar dinheiro, trabalhando fora da cidade, ou mesmo para divertimento de salão. Na mesma casa dão-se todas as explicações necessarias ao trabalho do mesmo apparelho a pessoa que o comprar.

Sortes de S. João

Vendem-se lindos papeis com estalo para as sortes de S. João : na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Attenção

Na bem conhecida casa da aboboda da Penha n. 37 tem para vender continuadamente maça para fazer bolos preparadas com muita perfeição.

Administração do cemiterio publico 16 de junho de 1865.

As pessoas interessadas pelos restos mortaes e que tem recommendado as exhumações, havendo já decorrido o tempo fixado pelo regulamento, queiram providenciar até o fim do corrente mez, visto que por falta de catacumbas, serão abertas as mais antigas.

O administrador,
Manoel Luiz Virães.

Bolos,

De mandioca para vespera de S. João, faz-se de encommenda : na travessa dos Expostos n. 18, primeiro andar.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vende-se mochos com assento de palha e outros com encosto, rodando sobre parafuzos, proprios para escriptorio e cadeiras com braços e assento de palha de forma elegante por 8$ cada uma.

— Antonio José Gomes faz sciente ao respeitavel publico que por achar igual nome nesta praça, d'ora em diante assigna-se— Antonio José Moreira Gomes.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama sadia e com bom leite : na rua Imperial, sobrado n. 87.

— O abaixo assignado, socio da existente firma social de Rodrigo Pinto Moreira & C., e como 1º procurador encarregado de cobrar as dividas fiadas por o mesmo Moreira, avisa a todos os seus devedores que venham saldar seus debitos até o dia 30 do corrente, o qual d'ahi por diante cobrar-a judicialmente. Recife 20 de junho de 1865.

José Egidio de Albuquerque.

Estrada de ferro.

O Sr. J. Kreuzer pela sua resposta parece ignorar qual o negocio por que o chama o solicitador Pedro A. da Costa Machado, pois é para tratarmos a respeito da defeza que lhe fiz quando Vmc. esteve preso na cadeia do Cabo, e como me seja penoso procura-lo em parte que Vmc. é incerto, rogo-lhe me procure ao menos uma vez, pois deve lembrar-se como sempre estive prompto a seu chamado quando de mim precisou.

Santo Amaro das Salinas

Acha-se aberta a matricula da aula publica de Santo Amaro das Salinas : os pretendentes podem comparecer em a casa terrea sita na estrada nova de Olinda, defronte do hospital inglez.

— Offerece-se uma pessoa para casa de familia, sendo para tratar de meninos, lavar e engommar para os mesmos : na praça de Pedro II n. 4.

— Joaquim Lopes de Almeida deixa encarregados de todos os seus negocios durante a sua ausencia, em primeiro lugar seu sobrinho e genro o Sr. Antonio de Almeida Gomes, em segundo o Exm. Sr. barão do Livramento, em terceiro o Sr. José Antonio de Carvalho, e em quarto o Sr. José Joaquim Pereira de Mendonça.

Relojoeiro e dourador, portuguez Albino Baptista da Rocha, com loja na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto de relogios e dourado por preços mais baratos do que outro qualquer e responsabilisase pelo seu trabalho, por isso espera protecção dos seus amigos e compatriotas.

CARTAS.

No escriptorio de Marques, Barros & C., no largo da praça do commercio n. 6, segundo andar. existem as seguintes cartas para os senhores :
Exma. Sra. D. Angelica Wyatt.
P. José Luiz Cerveira.
João Chrisostomo Pacheco Soares.
Izaac Esnaty.
Antonio José de Souza Freitas.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, compram se libras sterlinas.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas a 9$400 : na praça da Independencia, loja n. 22.

Libras sterlinas

ouro nacional e de toda e qualquer especie, compra-se com premio alto : na rua do Trapiche, no hotel de França.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista que não exceda a 1:600$: quem tiver e quizer vender annuncie.

VENDAS.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se os seguintes livros quasi novos : *Manuel de droit romain* por Mackeldey, 1 volume, por 6$000; *Diccionaire du contentieux commercial* por Massé, 1 volume por 6$000 ; *La femme* por madama A Segálas, 1 volume, com estampas finas por 5$000 ; *Œuvres de Racine*, 1 volume, com estampas finas por 6$000 ; *Œuvres choisis de Buffon*, 1 volume, com estampas finas, por 4$000 ; *Codigo de credito prédial*, 1 volume, por 1$200 ; *Flores singelas*, poesias por Paes d'Andrade, 1 volume, por 2$; *A velhice de Camões*, romance por Trigueiros, por 2$000 ; *La vie des saints*, 1 volume, por 1$200; *Economie politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; *Regras da escripturação mercantil*, por Gomes Junior, 1 volume, por 2$500 ; *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200 ; *L'Epiphanie*, pelo padre Ventura, 1 volume, por 1$000 : *Le jardinier des salons*, 1 volume, por 640 rs. : na rua do Cabugá n. 2 A, loja.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia : no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Farinha de mandioca : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar, vende-se uma escrava boa para todo o serviço de uma casa de familia. Na mesma casa compra-se um moleque para copeiro, e paga-se bem sendo bom.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

SORTES AVULSAS.

Vendem-se sortes para as noites de S. João, S. Joaquim e Sant'Anna, em pequenos cartões, por perguntas e respostas, tanto em baralhos como avulsos : na rua do Imperador nº 15, defronte de S. Francisco.

— Vendem-se tres escravas com habilidades, de idade de 18 a 20 annos, uma linda mulatinha mui bem educada, um moleque de idade 13 annos, um escravo carapina : na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se farinha da terra em sacca e a retalho : junto a esta officina n. 42, Na mesma compram-se garrafás e botijas.

— Vende se uma negrinha do mato, de bonita figura : na rua de Hortas n. 114.

FARELO

Na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, vende-se excellente farello de Lisboa, depositado no trapiche do Cunha.

— Vendem-se amendoas confeitadas a 640 rs. a libra : na rua Nova n. 58

— Vende se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 : a tratar na mesma.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.

Vende-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação : o officio, salve e versos, novena e salve de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs., e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

— Vende-se o engenho S. Manoel junto a estação de Una, com muito boas terras e matas para safrejar, cujo predio é de pedra e cal, e vende-se por preço commodo em virtude de seu proprietario retirar-se para Europa a tratar de sua saude : quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho.

— Vende-se um carro de carregar generos da alfandega, com uso, e todos os pertences de outro igual, tudo por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

O proprietario do grande armazem do Baliza, largo do Livramento n. 38, não tendo podido conseguir em tempo a mudança de seu armazem, por ter de ser mudada a coberta dessa casa, tem resolvido vender o grande e magnifico sortimento de molhados e seccos que nelle se acham por todo o preço, sem attender ao grande prejuizo que terá, visto que d'outra fórma não o poderá evitar.

— Vendem-se todos os pertences da casa de bilhar da rua da Imperatriz n. 17, constando de um bilhar de jacaranda com pouco uso, banca de pedra, dita de madeira, cadeiras de faia, liteiro e outros objectos existentes na mesma. Vende-se tambem uma bagatella (jogo) : os pretendentes podem dirigir-se a dita casa que achará com quem tratar.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca Rainha de Portugal a 18$ a caixa e Pedro V a 16$, em porção far-se-ha um abate razoavel : no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

Bichas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas : no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 boa marqueza de jacaranda, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna : quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

— Vende-se um negro de 40 annos, pouco mais ou menos, bom official de carapina : no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 4.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura : na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se uma parte de um sobrado no bairro do Recife : quem pretender dirija-se á praça da Independencia ns. 14 e 16, que achará com quem tratar.

— Vende-se o engenho Goicana, situado no termo de Serinhãem, meia legoa distante da cidade do Rio Formoso, um quarto de legoa do porto de embarque, optimo d'agua, de boa producção, boas obras, tendo ainda matas, bons lugares para criação de gado, um sitio de coqueiros novos começando a dar fructos, e podendo ainda augmentar-se, ainda com grandes partidos a criar-se, dependendo de facil comporta que suspenda as aguas salgadas em terrenos planos de massapé, e proximo ao engenho, e mais outras vantagens que se farão patente a quem o quizer negociar, podendo para esse fim dirigir-se ao mesmo engenho, ou no Recife a entender-se com Antonio José Teixeira Bastos.

— Vende-se um bonito escravo com 22 annos de idade : no pateo do Terço n. 141.

Agua de Vichy

Vende-se a verdadeira agua de Vichy em garrafas : na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
Pharol do commercio
Rua do Rangel n. 73.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de avisar aos seus freguezes que fez uma grande reducção nos preços de seus generos de primeira qualidade : manteiga ingleza 1$ e 1$280 rs. a libra da ultima chegada ao nosso mercado, dita franceza a 900 rs. e em barril se faz abatemento, queijos flamengos novos a 2$300, dito prato o que se pode desejar em bondade a 800 rs. a libra, ameixas francezas caixinhas a 1$200, 1$500 e 1$800, frascos de ditas 1$400, grandes 3$ proprios para mimos, marmelada das melhores marcas a 640 rs. a libra, amendoas confeitadas para sortes de S. João a 640 rs., vinho do Porto a 640 e 720 rs. a garrafa, Figueira e Lisboa 400, 440 e 500 rs., e em canada se faz o abatimento, caixas de batatas com 2 arrobas por 3$500 e a libra 80 rs. novas, café 1ª sorte 7$800 e 7$200 e a libra a 240 e 260 bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, velas de carnaúba a 400 rs., ditas estearinas finas a 600 rs., presunto portuguez a 600 rs., alpista a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra, painço a 4$ a dita e 140 rs. a dita, chá fino a 2$500, 2$700 e 2$800, fructas em calda a 640 a lata, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba, bollinhos inglezes lata de 2 libras a 1$350, ditos de soda grandes 2$000 e outros mais generos que se torna enfadonho mencionar. O proprietario espera a concurrencia do respeitavel publico, garantindo a exactidão do que tratar.

— Vende-se, das 10 horas ao meio dia, um escravo moço proprio para engenho : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Manteiga

ingleza flor a 1$120, franceza a 880, vinho de Lisboa a 360 a garrafa, e 2$600 a canada, Figueira a 440 e 2$200, Porto fino a 1$ a garrafa, queijos frescos a 2$200, passas novas a 400 rs. a libra, aletria e macarrão a 400 rs., stearinas a 600 rs., batatas novas a 60 rs., farinha do reino a 120, alpista a 120, arroz a 100 rs., traques a 220 a cartagaz liquido a 11$500 a lata de 27 garrafas, a retalho a 480 : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Aos senhores marcineiros, carapinas e fabricadores de carros e carroças.

Existem para serem vendidas por preço commodo, no armazem do Sr. João de Brito Correia, na rua de Santa Rita, as seguintes madeiras : 39 taboas de amarello com uma polegada de grossura, 2 palmos, pouco mais ou menos, de largura, e 12 a 14 de comprimento, 12 ditas de dito com uma polegada de grossura, 2 palmos, pouco mais ou menos, de largura e 21 de comprimento, 9 ditas de assoalho com 28 ou 30 palmos de comprimento, 8 a 10 polegadas de largura, 4 taboas de amarello com a grossura de costadinho de 28 a 30 palmos de comprimento e 8 a 10 polegadas de largura, 66 taboas de assoalho, de louro, com 28, 30 até 31 palmos de comprimento e 10 a 12 polegadas de largura, 8 taboas de sicupira com duas polegadas e meia inglezas de grossura, 20 palmos de comprimento e 16 de largura

Horas Marianas

e mannaes da missa da confissão, completo sortimento destes livros, sendo de tartaruga com guarnição de prata, dito de marfim, madreperola, velludo e marroquim, e por preços mais commodos que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 4, onde ha tambem um completo sortimento de albuns para retratos.

— Vende-se a taberna da rua do Palacio do Bispo n. 40 : a tratar na mesma.

— Vende-se um sobrado de um andar com commodos, em chãos proprios, na travessa do Veras n. 13 : quem o pretender dirija-se a rua de Santo Amaro em Santo Antonio, primeiro andar n. 6.

Vende-se

uma escrava de nação, idade 40 annos que lava e vende na rua : a fallar na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa terrea n. 16, junto ao sobrado com 5 varandas e proximo a ponte de ferro, quem vem do theatro de Santa Isabel para a mesma ilha.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 18, segundo andar, vende-se :
Folhas de Flandres.
Cerveja Bass.
Champanha.
Frascos com conservas.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria à mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mosstrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR, FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

NOVA EXPOSIÇÃO

de 2.000 candieiros de gaz coloridos, com globos de crystal e delicadas gravuras, novo gosto, fingindo lanternas, por todo o preço, acima da factura, no armazem da rua da Imperatriz n. 22.

O proprietario deste importante estabelecimento, tendo muito breve de retirar-se para a Europa, resolveu fazer uma liquidação a dinheiro á vista por todo o preço, contentando-se somente com uma pequena porcentagem acima do custo da factura. Espera que o respeitavel publico o coadjuve com sua presença a honrar seu estabelecimento e admirarem os preços de semelhantes objectos de candieiros de gaz.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

— Farinha de mandioca fina e alva, mais barata do que em qualquer parte, arroz da terra pilado e em conta: para ver e tratar, na rua do Vigario, casa n. 29.

ATTENÇÃO

Vendem-se as partes das casas terreas da rua da Assumpção n. 34 e Padre Floriano n. 67; a tratra na rua das Cruzes n. 42.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento: isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado.

na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Cama & Silva.

BRETANHA DE ROLO A 3$000.

Madapolão enfestado a 3$000.

Na loja do Pavão

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$, ditas de madapolão enfestado a 3$200, 3$500 e 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos córtes de vestidos a 12$, para as festas de S. João e S. Pedro, na loja do Pavão.

Acabam de chegar para este estabelecimento os mais ricos córtes de gazia granadina com 22 covados cada um, sendo esta fazenda do melhor gosto possivel por ser transparentes e tecidos com seda, e por isso são de muita fantezia, e vende-se pelo baratissimo preço de 12$ cada córte, sendo fazenda que val 25$: esta pechincha está á venda na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.

Pechincha do Pavão.

Vendem-se superiores lãazinhas mossambiques, proprias para vestidos e soutembarques, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vandeu a 500 rs., fazenda esta muito propria para vestido de sahir a passeio, e principalmente para tempo de inverno por não se estragar com facilidade: isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão com toque de mofo a 6$400 e 7$

Vendem-se superiores peças de madapolão, garantindo-se 20 varas em cada uma, pelo baratissimo preço de 6$400 e 7$ por terem um pequeno toque de mofo que nada val, e peças de algodão a 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de casemiras a 2$500 e 3$

Vendem-se córtes de casemira de uma só cor a 2$500, ditas de quadrinhos a 3$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 2$000

Vendem-se chales de merinó a 2$, 2$500, 5$ e 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender cylindros americanos para padaria, chegados ha poucos dias.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 5, vendem-se enfeites á Maria Pia, e espartilhos á preguiçoso, são os mais modernos que tem vindo ao mercado.

— Vende-se na rua do Vigario n. 8 um bom escravo de cor preta, muito sadio e proprio para agricultura.

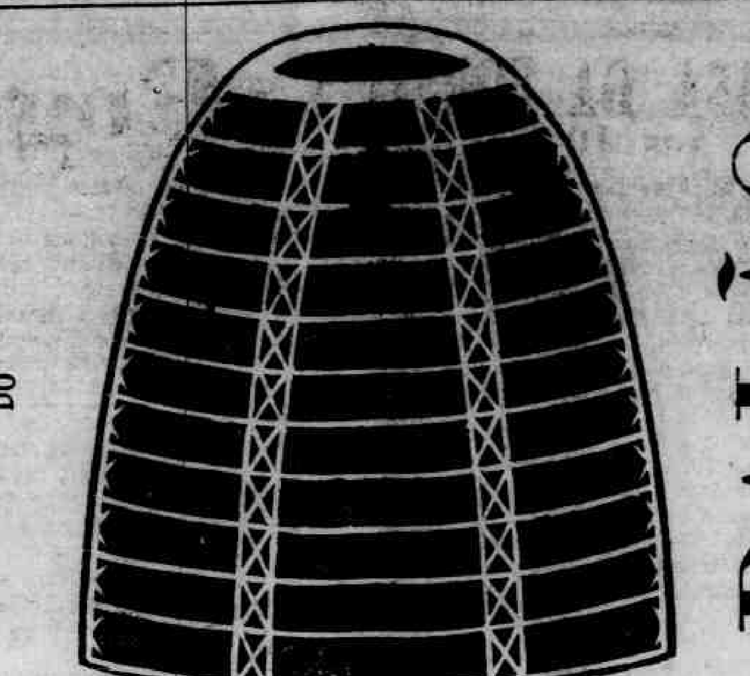
Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

SAL DO ASSU'

A bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*; vende-se na rua da Cruz n. 23, escriptorio.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Excellentissimas senhoras o Balão participa a Vv. Exc. que reduzio os preços de todas as suas fazendas, e pede a Vv. Excs. que não o esqueçam, pois o Balão empenha todos os seus esforços para bem as servir e além de tudo isto minhas senhoras, é um objecto indispensavel ás senhoras amantes do progresso.

Agora minhas senhoras peço que lancem suas vistas em toda a minha circumsferencia e verão que encontram muitos objectos que necessitam e por preços que convidam a comprar, como sejam:

Os ricos balões de 40 arcos, com uma roda que admira.
Idem com menos arcos a 2$500 e 3$.
Idem para meninas de 2 annos até 12 annos.
Cambraia finissima que era de 9$ a 7$.
Idem das de 6$ por 5$.
Os mais lindos padrões de cambraias de cores, verdadeiras francezas.
Tarlatana branca muito fina e larga.
Chitas escuras a 240 e 280 rs., que eram de 360, tambem ha superiores.
Idem perclaras superiores a 440 rs.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Chita encarnada adamascada muito superior a 560 rs. o covado, 7 covados dá uma coberta para cama franceza.
Vestidos a Maria Pia os mais ricos que ha de 14$, 18$ e 20$.
Calças de casemira de muito bonitas cores.
Colletes de casemira preto e de cores.
Idem de brim branco.
Paletós de casemira sacco a 10 e 12$.
Idem de brim branco.
Idem de alpaka branca a 5$.
Idem pretos a 4$ e 5$.
Calças de brim branco, pardo e de outras cores.
Ceroulas de linho com duas costuras a 2$500.
Idem a 1$600.
Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Camisas com peitos de cor.
Idem brancas a 1$800 cada uma.
Idem brancas finas pregas largas a 2$240 e 2$500.
Idem de linho superiores a 3$.
Idem de linho inglezas muito finas de numeros 34, 35, 37 e 39.
Idem de meia abertas fazenda superior.

CHAPÉOS DE SOL

Chapéos de sol de seda de 12 asteas a 8$.
Idem superiores de 16 asteas a 12$.
Idem de seda trançada asteas de meia cana a 14$.

Que tudo se vende na loja do

BALÃO

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.

Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaçá perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.

Azeite—Plagniol.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$5 a lata: nos armazensda rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novon. 8.

Confeitaria dos ananazes.

Rua da Cruz n. 16.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um lindo sortimento de ricas caixinhás, para amendoas, proprias para presente; ha amendoas bôas e boas pastilhas, etc., etc., para enchementos das mesmas, tambem se vende papeis de estalo para sortes, prepara-se pão de ló enfeitados, Gatheaus de diversas qualidades, simples e enfeitados, recebe-se encommendas de tudo quanto é concernente a este negocio.

Tambem haverá nos dias 22, 23 e 24 bolos de S. João simples e enfeitados, nestes dias como sempre haverá empadas, pasteis de varias qualidades, doces para cha, figuras para bandeijas, ramos artificiaes para ditas.

Attenção.

Manteiga ingleza a 1$000 a libra, garrafões de 5 garrafas com vinagre a 1$500, barris de azeitona nova a 1$500: na rua da concordia n. 33.

A 5$500 O SACCO.

De farinha da terra com 22 cuias, na rua do Imperador n. 26, defronte da casa em que foi a cadeia.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

— Na rua da Imperatriz n. 2 vendem-se bons candieiros a gaz pelo diminuto preço de 4$, 2$ e 1$500: cheguem antes que se acabem, que não ha pechincha tão boa.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chóro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores; ditos para meninas: apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas.

Vende-se pentes de alisar com costas de metal a 1$, ditos de differentes qualidades, lindas gravatinhas para senhora de differentes gostos.

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua da Brum numero 38.

Neste estabelecimento acham-se á venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes:

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas; e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.

Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.

Rodas de espora, e angulares, e de esquadrilha para animaes.

Moendas e meia-moendas.

Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.

Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.

Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto do combustivel.

Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.

Fornos e chapas de ferro batido para coser farinha.

Alambiques de ferro, e fundos.

Guindastes, fuos e portatils.

Prensas para copiar cartas.

Rodas para carro de engenho com eixos e mangas de patente.

Fórmas de ferro batido galvanizado para purgar.

Serras de aço e armações de serraria.

Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

OPHENISIA

QUADROS

WIESBADE

AQUARELLA

Uma scena de nossos dias,

Drama

Por Pedro de Calasans

Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig: na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$300, 4$ e 4$600, dito com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, dita de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 56.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e porateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva, está queimando que admira, a saber:

Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Higienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 210 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Pãos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O e tabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cães do Apollo.

Farinha de mandioca,

da Bahia, S. Matheus e Santa Catharina, em saccas de algodão da Bahia, de 2 e 3 alqueires: vende se no largo do Corpo Santo n. 4, escriptorio de José Maria Palmeira.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Polseiras e voltas muito bonitas a 300 rs.
Miadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 100 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos n. 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	**Convalescença de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anemia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisie.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Variolas, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de ioduréto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos ou bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior seccesso pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dyssenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago	**Gatralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesor d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeça.**
Palpitação de coração	**Irritações de beziga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABELONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhêas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barbosa.

NOVIDADE

A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$250.
Ditas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4 cende-se muito em conta um par de venezianas.

Milho 4$500
Farello 4$000

Na rua larga do Rosario n. 30, taberna da esquina.

— Vende-se vinho de caju a 500 rs. a garrafa: na rua Augusta n. 76.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes já estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 100 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 100 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para cha a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

— Vende-se duas casas de taipa, no lugar denominado Arraial, tendo sitio com fructeiras, sejão todas duas junto, e por commodo preço: a pessoa que pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 31, loja, que se dirá quem vende.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO. ATTENÇÃO.

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO
NOS
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS
DE
DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$200 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 640 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 20 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1⁄2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5° para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1⁄2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco expecial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.

Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos d 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 6$500, 7$500 e 8$ a arroba, e de 220 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$300 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecezipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$300 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS
DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o prsprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.
Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tômos pelo baratissimo preço de 2$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Vende-se

na rua das Cruzes n. 23 junco e palha, mais barato do que em outra qualquer parte.

MANTEIGA

INGLEZA FLOR

Para

Os bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Vende-se manteiga ingleza flôr de 1$000 a 1$200 a libra, nos seguintes lugares: Pateo do Carmo n. 9, rua do Queimado n. 7, e rua do Imperador n. 40, armazem de Duarte & C.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

ANTIGA CASA

DE

GUILHERME DA SILVA GUIMARÃES.

5 RUA DO CRESPO 5

PECHINCHA RARA

A 240 RS.

Cada covado de bonitas e duraveis

MUSSELINAS DE CORES

OU 2$600

Cada córte com onze covados

MARIA PIA

Córtes de lãa com este nome a 6$000 com 16 covados e meio, garantidos, vindo a sahir por menos de 340 rs. o covado.

DAMASCOS PORTUGUEZES

De pura seda, o unico a que é inaccessivel o mofo, proprio para ornamentos de igreja, almofadas, bandeiras nacionaes, etc., etc.

COLCHAS

Da mesma fazenda com forro de tafetá.

Resta uma diminuta porção de chales
DE
MAGNIFICO GUIPURE
a
Duas côres.

CAMBRAIAS DE LINHO

Padrões miudinhos pelo economico preço
de
640 rs. o covado.

Esta fazenda é de muita utilidade para o uso domestico, pelo inalteravel das côres de seus desenhos, que mediante lavagem as faz parecer sempre novas.

Recebeu mais:
Chapéos para senhoras.
Chapelinas.
Enfeites.
Capas.
Soutembarques.
Cintos.
Velludos de côres.
Enxovaes para baptisados e casamentos.

A'

LOJA DAS VARAS

DE

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

5 RUA DO CRESPO 5

MACHINAS DEPATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para o mato, e bem como para a terra por ficar ao pé do mar, tambem dá comidas e dormidas, e recebe passageiros, tendo excellente commodo para familia: na rua da Lapa n. 13.

AGUA

DE

Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tostões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convêm aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

ILEGÍVEL

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.
ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoutos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 700 e 800 rs. a libra, e em porção a 600 e 700 rs.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a 160 rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 600 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 2$.
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GOMMA a 50 rs. a libra.
Idem a 140 rs. a libra, muito alva.
Grão de bico a 120 rs. a libra, e em porção se faz grande abatimento.
Genebra de laranja verdadeira a 1$000 o frasco.
Idem idem a 700 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos e botijas.
Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou moringues a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Grave a 800 rs. a garrafa; vende-se por este preço por haver sempre em deposito 50 duzias.
De cajú, de 1852, a 1$200 a garrafa.
Velho do Porto, em ancoretas de 9 canadas, a 35$000; é vinho que, estando engarrafado, vende-se a 1$280 e 1$500 a garrafa.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)
PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3.000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e grandes aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo inteiriços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES
PARA
NOVA CALIFORNIA
Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequena toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Fazendas baratissimas.
Só Guimarães & Irmão vende:
Rua da Imperatriz n. 72.

Chitas percallas claras e escuras muito finas a 240 e 260 rs. o covado.
Só Guimarães & Irmão vende
Bretanha de rolo muito superior com 10 varas a 3$ a peça.
Só Guimarães & Irmão vende
Cassa organdys a 240 rs., dita franceza muito fina a 300 e 400 rs. o covado.
Só Guimarães & Irmão vende
Madapolão infestado com 12 jardas muito fino a 3$500 e 4$ a peça.
Só Guimarães & Irmão vende
Chales de merinó estampados e coloridos a 2$000.
Só Guimarães & Irmão vende
Balões americanos para senhoras e meninas a 3$.
Só Guimarães & Irmão vende
Soutembarques de lãazinha ricamente enfeitados a 5$ e 6$.
Só Guimarães & Irmão vende
Cambraias lisas transparentes muito finas a 3$, 4$ e 5$500 a peça.
Só Guimarães & Irmão vende
Casemiras escuras e claras a 2$800 o corte.
Só Guimarães & Irmão vende
Algodãozinho muito encorpado e bem com 20 jardas a 4$500, 5$ e 5$800 a peça.
Só Guimarães & Irmão vende
Lãazinha lisas e de quadrinhos a 300 o covado!!! e 360, 400 e 500 rs.
Só Guimarães & Irmão vende
Coberta de gosto chinez e do ultimo gosto a 2$000.
Só Guimarães & Irmão vende
Panno de linho muito superior a 640 rs. a vara.
Só Guimarães & Irmão vende
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$400 a vara.
Só Guimarães & Irmão vende roupa feita barata.

Os freguezes encontrarão neste estabelecimento sempre um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, isto só no grande armazem de fazendas e roupa feita de Guimarães & Irmão,

Rua da Imperatriz n. 72.

— Farinha de muriteca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos: na rua do Vigario n. 29.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO

Vendem-se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

Gaz, gaz, gaz

A 11$800 a lata com 26 a 27 garrafas, e 480 a garrafa, vinho puro da Figueira, e verde especial a 500 rs. a garrafa, e 3$500 a canada, verdadeiro Porto a 800 rs., superior café a 7$200 a arroba e 240 rs. a libra: só na rua Direita n. 91, esquina do becco do Serigado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

No dia 14 do corrente fugio a escrava de nome Joanna, crioula, de idade 30 annos, tendo os signaes seguintes caracteristicos: mal encarada, no rosto tem um signal um tanto saliente, estatura regular e gorda, levou vestido de chita clara, chales de merinó estampado de assento roxiçado já em meio uso, e levou mais um vestido de chita escura, é negra do mato, tem uma falla muito descançada e falla mal: quem a pegar leve a à rua do Queimado n. 39, loja de fazendas que será bem recompensado.

Negro fugido.

Ausentou-se sabbado, 17, o negro Manoel, crioulo, estatura regular, olhar espantado: julga-se ter ido para Guarabyra, d'onde veio ha pouco tempo para ser vendido aqui: quem o apprehender, o levará' a' rua da Madre de Deus n. 32, que será' recompensado.

— Fugio de casa de seu senhor, no dia 13 do corrente, a escrava preta de nome Benedicta, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixa, gorda, cara larga, olhos papudos, alguns cabellos brancos, falta de dentes na frente superior, levou roupa, sendo saia de seda preta com babado, panno preto e alguns vestidos de chita e roupão branco: pede-se, portanto, as autoridades policiaes ou capitães de campo a apprehensão da dita escrava e conduzindo-a à rua do Cabugá n. 7.

Aviso

No dia 9 do corrente ausentou-se a preta Bonifacia e por isso lembra-se a quem a tem ao seu serviço, de a entregar quanto antes a seu senhor, do contrario proceder-se-ha como for de lei.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Brazilliano, idade de 26 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da garganta e olhar amortecido, é bem fallante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de dito azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de listas, jaqueta branca e camisa de madapolão, lenções e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando manilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro: quem o apprehender conduzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Juvino Bandeira.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Fugio no dia 28 do corrente, a noite, a escrava Januaria, pertencente a D. Amelia Felicia Deschamps senhora de Mr. Leon Chapelin, retratista, cuja escrava houve por compra que fez ao Sr. Pio Pierres Varella Barra em abril ultimo por intermedio de seu procurador João Francisco Cabral, desconfia-se que a dita escrava tenha seguido para Pajeú de Flores e que procure o engenho do Exm. barão de Vera Cruz, a quem a tempos passados pertenceu: a dita escrava tem pouco mais ou menos 20 annos de idade, é de estatura pequena, de côr fula, tem os dentes limados, testa e olhos muito pequenos, gratifica-se bem a quem apprehende-la.

ILEGIVEL

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

NOVIDADES DA SEMANA.

A quatriennal quer ir demonstrando que se aquece ao sol do Indostão.

Tem havido por lá tempo quente, apezar de prolongada e importuna chuva ter arrefecido o ar atmospherico de modo a endefluxar até os aheneos moradores dos campanarios.

Chuva massante!

Diligente obreira da fabrica da preguiça, convida ao ocio e obriga as camas de rosas como as de esteiras de tabúa a serviço activo e demorado, superior aquelle a que ordinariamente se prestam.

Em tempo carecido de bom tempo, que não enlamée Meliés e nodôe Jouvins, tu, chuva, és um verdadeiro contratempo; és, repetimos e repetiremos até ficar provado a todas as luzes que não tens sido culpada de muitas gazetas antigas dos augustos e dignissimos e não foste a causa da derradeira synalepha dos mesmos senhsres que, debaixo de coberta enchuta, e vendo te cahir em bategas sonoras, riram-se dos collegas, que te assoberbaram e foram de calças borrifadas acudir ao reclamo da patria, hoje mais do que nunca com os olhos fitos nas duas casas do parlamento.

Com isto não queremos dizer que procederam mal os eleitos do povo, subtrahindo assim um dia a discussão das publicas necessidades.

O que é um dia?

O que são dous ou tres?

Bagatellas! duas, quatro, seis duzias de horas, alguns milheiros de minutos e milhares de segundos, espaço dentro do qual podem haver milhões de cataclysmas.

O que e verdade é que o mez de maio despedio-se aguado e que os seus ultimos dias estiveram optimos para os repolhos, os pepinos, as nabiças, as rães e as pererecas.

E' certo tambem que não damos grande cavaco com a chuva e nem ella nos oppõe obstaculo a que andemos d'aqui para alli e d'alli para acolá.

Com um sobretudo, um par de sola e vira, um tapa-pescoço e, em caso extremo, cinco tostões de tilbury, zombamos do pranto das nuvens por mais copioso que seja. Exceptuamos, com tudo, os factos de aguas do monte, tão fataes ao celebre Bitú.

E não somos nós quem somente assim pratica.

Os zelosos funccionarios publicos, sujeitos ao ponto por dá cá aquella palha e a descontos antipathicos, lêem pela mesma cartilha, principalmente depois que barrigas privilegiadas são insondaveis como os abysmos do oceano.

Ah! estomago! estomago!

Custas mais caro do que a cabeça, de que fazes gato sapato!

Apage!

Deves ser forçado a entrar de socio para a sociede de temperança, quando não arvoraste minotauro, ou mais voraz do que Saturno.

Tio Lopes dos paraguayos começa de receber novas de sua avó.

Paun'elles, general argentino, foi o portador da primeira carta datada do Empedrado.

Teve por alviçaras duas peças de artilharia, uma porção de prisioneiros e o trabalho de mandar enterrar soffrivel quantidade de guaranys, forçados janizaros do Sultão de Humaitá.

E' o dedo pelo qual se conhece... o anão.

Menos de 200 entre-rianos sapecaram a valer 600 paraguayos.

Um contra trez; tres derrotados por um!

Que valentia de homens! que interesse e dedicação pela causa do seu marechal! que enthusiasmo pelo farçola protector do equilibrio sul-americano de origem hespanhola!

Não nos admira semilhante resultado.

Ja' o tinhamos previsto, ja' contavamos com elle, porque salteadores, bandos de aventureiros só entendem de sorprezas, de ataques a falsa fé, de roubos, de degolias em crianças e mulheres; de combates regulares, de batalhas dependentes de coragem, disso nem tem a menor noção.

Uma vez encontrados e aggredidos por qualquer força de tropa regular levam para seu tabaco e fogem a guisa de gatos corridos a bodoque.

Coimbra, Termopylas do Brasil, onde um punhado de bravos mal municiados fez chacina velha do bicho paraguayo, deu a mostra do panno das peças de valentia, que ha nos armazens do soberano marechal, que mette os cães na moita e põe-se de fóra, em lugar fresco, onde não chega cheiro de polvora, ingrato ao nariz do tal *valentão*, idolo do congresso assumpciniano.

Quando chegará o nosso ajuste de contas com este cacique furibundo?

Estamos anciosos.

Se tivessemos o condão de abreviar a hora, se podessemos assistir ao acto, doudejaramos de contentamento.

Sentimos impetos de ir agarrar o *heróe*, de pô-lo ao collo, de traze-lo para aposenta-lo no melhor compartimento do palacio da Praia Vermelha.

Mas... desejo vão.

O marechal está preparado para marchar em direcção a Londres, philantropico refugio de quanto devorador tem havido e ha por este mundo dos velhacos.

Não podendo, como fica visto, realisar nossas justas intenções, contentamos em bradar aos nossos amigos, que empunhem as armas:

Coca nelle, rapazes; nada de tregoas; arrazai até os alicerces os reductos dessa fera; a piedade com ella e com aquelles que alimentam, é um crime; coca nelles, rapazes, raso, tudo raso como a palma da mão.

BERNARDICES.

Era no fôra da roça.

Instaurara-se um processo de crime contra certo matuto, a requerimento de outro.

— Sr. Sobredelegado dizia o requerente, são indiabrados os bois de meu visinho! Não ha cercas ou vallados que lhe ponham obstaculos. E então o Malhado?! Aquillo é Satanaz em carne e osso. Lança fogo dos olhos, fumaça das ventas até nos chavelhos agudos e curtos parece-se com o inimigo do genero humano.

— Mas, vamos ao caso, accudio o juiz; não percamos palavras, que tenho mais que fazer. A lei não me collocou nesta cadeira para ouvir descripções de gados armentaes.

E tendo inchado as bochechas e intesado os collarinhos depois desta tirada de rediculo pedantismo, o *basbleu* de aldêa passou a vista triumhante pela sala, e repotreou-se na *curul*.

— A historia é esta, Sr. juiz, o Malhado botou-me abaixo a tapagem da roça sem se emportar com os agudos *unhas de gato*, especie de espinhos que a defendiam, e foi-me á plantação de milhos e feijão, que pôz mesmo n'uma lastima. Cahio-me o coração aos pés quando vi o destroço que tinha feito aquelle maldito. Desesperado de assim me vêr a braços com tamanho prejuizo, pego n'um varapáu, e invisto contra o bicho. Agora é que foram ellas. Ha de acreditar, Sr. Sobredelegado, pois o Malhado não começou a fazer-me fosquinhas, recuando e abaixando a cabeça, fazendo o acada passo novo estrago. Vai-se não quando...

— Basta, homem, interrompeu o juiz, você não quer acabar com essa ladainha. Em quanto avalia o damno causado.

— Em meia dobra e duas patacas, e não abato nem dez tostões, disse o querelante.

— Venha a petição de queixa.

E depois de lançar no alto della algumas linhas, deu-a ao scriba que leu o seguinte despacho:

Citem-se para a primeira audiencia o autor, o réo, as testemunhas e o *boi*.

Chegou o dia da audiencia.

A's portas do sobrado, em que morava o Sobdelegado apinhava-se uma compacta multidão attrahida pelo mais extraordinario dos espectaculos.

Os officiaes de justiças tinham trocado a vara symbolica por formidaveis cacetes com que desancavam o pobre boi, que recusava subir as escadas da casa das audiencias.

O pobre animal mugia dolorosamente, e o povo ria-se ás gargalhadas ante esta scena truanesca.

Attrahido pelo tumulto chegou o juiz á janella a indagar da cousa.

— *Sr. Sobredelegado* é este o *réo* que recusa obedecer a intimação que fizemos em nome de V. S. e por isso empregamos todos os esforços para cumprirmos as ordens que recebemos conduzindo-o *debaixo de vara*.

Uma gargalhada estrepitosa acolheu esta estranha declaração, e a burlesca comedia, acabou como devia, galhofa rasgada.

Se podessemos declinar o nome do subdelegado.... mas não se deve brincar com influencias eleitoraes, que dispõe de mais de 40 *votos*.

Travaram-se de razões dois individuos.

Um delles, de bigodes grisalhos, descendente da raça dos Matamoros, vociferava ameaças que faziam envergonhar o façanhudo heróe de Cervantes.

— Hei de *mete-lo nas superficies das profundidades* trovejava o moderno Ferrabraz, e não me respingue porque a minha bocca é peior que a da peça de Dio; em vez de lançar pelouros vomita *truculentos urutus*.

— Ora deixe-se de *diphthongos*, respondeu o ameaçado, homem de genio pachorrento e de temperamento frio, mas que como todos desta especie tinha, quando provocado, terriveis momentos de explosão. Se eu me resolver a pôr-lhe as mãos no *cadaver*, affirmo-lhe que nem a *alma aproveita*.

— E não me rincha com a bota; vá para a contra costa dos alguidares.

O valentão olhou da soslaio, e foi-se esgueirando sorrateiro.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, publica:

A Suissa foi invadida este anno por um formidavel exercito de besoiros.

Como os espectadores lançam mão de tudo com a esperança de realisarem lucros avultados, puzeram-se desta vez em campo para tirar partido da destruição dos besoiros.

Com effeito extrairam dos corpos deste animaes azeite para queimar, o qual, o qual principio, se apresenta turvo, podendo-se, porém, clarificar promptamente.

Dizem que a luz deste azeite é muito clara e não deita fumo.

A cidade de Londres, com tres milhões de habitantes, pouco mais ou meno, dispende, para o mantenimento da policia, de dois mil duzentos setenta e oito contos de réis.

A cidade de Paris, cuja população se eleva a um milhão e sete centos mil habitantes, dispende, para o mesmo fim 2:386 contos de réis.

S. Petersburgo, com 530:000 almas, gasta cento e trinta e oito contos de réis para o mantemento de 1881 cabos de policia e 53 brigadeiros.

Ha, pois, em S. Petersburgo, um cabo de policia por cada 274 habitantes.

A princesa dinamarquesa Dagmar, promettida esposa do fallecido principe herdeiro da Russia, como ja noticiamos neste jornal, tendo chegado a Darmdstadt no dia 6 do corrente, demorou-se alguns dias no castello de Jugenheim, a instancias do imperador e da imperatriz da Russia.

Julga-se que o casamento desta princesa com o novo czarewicz está decidido *in petto* por suas magestades russas, as quaes ficaram muito commovidas e penhoradas em vista da dedicação de que ella deu prova, fazendo uma viagem até Nizza para visitar o seu augusto noivo enfermo, o qual poucas horas depois morreu abençoando-a.

Em Castellamare, que fica a pouca distancia de Napoles, na primavera de 1864, á sombra dos limeiros e das larangeiras em flôr, um francez pertencente a uma familia distincta, consummava com uma refinada paciencia e inaudita tenacidade um suicidio horrivel.

Uma guilhotina, que o proprio insensato fabricara, e cujo mecanismo elle havia estudado por espaço de dois annos, foi por elle posta em movimento, e o cutello aguçado por sua mão, cortava o fio de uma triste existencia.

O testamento authentico dictado por este infeliz, vinte annos antes, n'um intervallo que se julgava lucido, foi atacado em juizo pelos seus herdeiros como sendo obra de suggestões artificios e de uma monomania produzida por um odio atroz á familia e ao genero humano.

Falleceu ha pouco em Ponta Delgada uma senhora hebraica com 116 annos de idade.

Ultimamente morreu outra com 106 annos.

O numero de viuvas que ficaram existindo em Nova-York, em consequencia da guerra, sobe a 25:000.

Offerecemos a leitura publica a bella carta de V. Hugo em resposta a que lhe dirigio o Gonfaloneiro de Florença em convite ao grande poéta francez para assistir a inauguração de um monumento naquella cidade á memoria do grande poéta italiano Dante.

Sr. Gonfaloneiro de Florença.—Commove-me vivamente a honrosa carta que me escreveu; pois convida-me para uma nobre festa; e a junta nacional italiana dignando-se de querer que a minha voz seja ouvida nessa solemnidade, é força que eu obedeça.

Solemnidade augusta entre todas as solemnidades!

Hoje a Italia, á face do mundo, manifesta-se duas vezes: certificando n'uma a sua unidade, e glorificando n'outra o seu poéta.

A unidade é a vida de um povo. A Italia una, é a Italia.

Unificar-se é nascer.

Escolhendo este anniversario para solemnisar a sua unidade, parece que a Italia quer nascer no mesmo dia que Dante.

Essa nação quer ter a mesma data que esse homem.

Não ha nada mais bello.

A Italia, com effeito, incarna-se em Dante Alighieri.

Como elle, é valente, pensadora, altiva, magnanima, azada para o combate, azada para a idéa.

Como elle, amalgama e profunda synthese a poesia e a philosophia.

Como elle, quer a liberdade!

Elle tem como ella a grandeza que desenvolve na sua vida e a belleza que desenvolve na sua obra.

A Italia e Dante confundem-se em uma especie de penetração reciproca que os identifica; irradiam um no outro.

Ella é augusta, como elle é illustre.

Teem o mesmo coração, a mesma vontade, o mesmo destino.

Assemelham-se por aquella terrivel força latente que a Italia e Dante tiveram na desgraça.

Ella é rainha, elle é um engenho.

Como elle, ella foi proscripta.

Como ella, elle é coroado.

Como elle, ella sahe do inferno!

Gloria a essa radiosa sahida!

Oh! dor!

Ella conheceu os sete circulos; soffreu todo aquelle despedaçar funesto; foi uma sombra, foi um termo de geographia.

Hoje é a Italia.

E' a Italia como a França é França, como a Inglaterra é Inglaterra.

Resussitou deslumbrante e armada; está fóra do passado escuro e tragico; começa a sua ascensão para o futuro, e é bello, é bom que nessa hora esplendente, em pleno triumpho, em pleno progresso, em pleno sol de civilisação e de gloria, recorde essa noute escura em que Dante foi o seu facho.

O reconhecimento dos grandes povos para com os grandes homens é de bom exemplo.

Não, não deixemos dizer que os povos são ingratos.

Houve um momento em que um homem foi a consciencia de uma nação.

Glorificando esse homem, a nação dá testemunho da sua consciencia, por assim dizer, toma por testemunha o seu proprio espirito.

Italianos, amai, conservai e respeitai as vossas illustres e magnificas cidades, e venerai Dante!

As vossas cidades foram a patria, Dante foi a alma!

Seis seculos são já o pedestal de Dante.

Os seculos são os Avatars da civilisação.

Em cada seculo surge de algum modo outro genero humano, e póde-se dizer que a immortalidade de Alighieri tem sido seis vezes affirmada por seis humanidades novas.

As humanidades futuras continuarão esta gloria.

A Italia tem vivido em Alighieri, homem luz.

Longo ecclipse pesou sobre a Italia; ecclipse durante o qual o mundo teve frio; mas a Italia vivia, e direi mais ainda, mesmo nessa sombra, a Italia brilhava.

A Italia esteve na sepultura, mas não morta: tinha, como signal de vida, as letras, a poesia, a sciencia, os monumentos, as descobertas.

Que irradiação sobre a arte, desde Dante até Miguel Angelo!

Que immenso e duplo abrir da terra e do céo em baixo por Christovão Colombo, em cima por Galileu!

Era a Italia, essa morta que realisava esses prodigios.

Ah! de certo vivia!

Do fundo do seu sepulchro protestava pela sua claridade: a Italia é um tumulo d'onde sahio a aurora.

A Italia, oppressa, agrilhoada, coberta de sangue, sepultada, educou o mundo.

Com uma mordaça na bocca, achou meio de fazer fallar a sua alma: desordenava as dobras da sua mortalha para fazer serviços á civilisação.

Nós te veneramos, oh! mãi, todos nós que sabemos ler e escrever!

Somos romanos com Juvenal e florentinos com Dante.

A Italia é admiravel como terra dos precursores.

Vemos-lhe em toda a parte grandes principios, em todas as épocas da sua historia: emprehende de continuo o sublime esboço do progresso.

Abençoada seja por essa santa iniciativa!

E' apostolo e artista: a barbaridade repugna-lhe!

Foi ella a primeira que lançou luz sobre os excessos de penalidade como sobre a terra.

Foi ella que, por duas vezes, ergueu o brado de rebate contra os supplicios, primeiro contra Satan, depois contra Farinace.

Ha um laço profundo entre a «Divina Comedia» que denuncia o dogma e o «Tratado dos delictos e das penas» que denuncia a lei.

A Italia odia o mal, a Italia não condemna; tem combatido o monstro nas suas duas fórmas, na fórma inferno e na fórma cadafalso.

Dante deu o primeiro combate, Beccaria o segundo.

Apreciado por outros lados ainda Dante é um precursor.

Dante tinha em incubação no seculo XIII a idéa que desabrochou no seculo XIX: sabia que nenhuma realisação deve faltar ao direito e á justiça; sabia que a lei de crescimento é divina, e queria a unidade da Italia.

A sua utopia é hoje um facto.

Os sonhos dos grandes homens são as gestações do futuro; os pensadores sonham em harmonia com o que deve ser.

A unidade que Gerard Groot e Reuchlin reclamavam para a Allemanha, e que Dante queria para a Italia, não é só a vida das nações, é o alvo da humanidade.

Onde as divisões se extinguem, o mal desapparece.

A escravatura vai desapparecer da America; porquê? porque a unidade vai renascer.

A guerra tende a extinguir-se na Europa; porquê? porque a unidade tende a formar-se.

Sorprendente parallelismo entre a queda dos flagellos e a exaltação da humanidade una!

Uma solemnidade como esta é um magnifico symptoma: é a festa de todos os homens celebrada por uma nação em honra de um grande engenho.

Essa festa, a Allemanha celebra-a por Schiller, a Inglaterra por Shakspeare, a Italia por Dante; e a Europa assiste a festa.

Isto é a communhão sublime.

Cada nação dá ás outras uma parte do seu homem grande.

A união dos povos esboça-se pela communicação dos grandes engenhos.

A humanidade caminhará cada vez mais nessa via, que é a via de luz.

E é assim que chegaremos passo a passo e sem abalo á grande realisação.

E' assim que, filhos da dispersão, entraremos na concordia.

E' assim que todos, só pela força das cousas, só pelo poder das idéas, chegaremos á fraternidade, á paz, á harmonia.

Não haverá estrangeiros: toda a terra será compatriota.

Tal é a verdade suprema, tal é o acabamento necessario.

A unidade do homem corresponde á unidade de Deus.

Associo-me filialmente á festa da Italia.

A pescaria das perolas em Ceylão produzio no anno de 1863 nove milhões de conchas cuja venda realisou para cima de 50:000 libras ou 225 contos de réis.

FOLHETIM

O CONDE DE CHANTELEINE.

Episodio da revolução.

XI

ALGUNS DIAS DE FELICIDADE.

(Continuação.)

Henrique, muito conhecedor das cousas do paiz, fazia admirar estes bellos pontos de vista á sua companheira; elle a instruia; ensinava-lhe o nome de todas as igrejas, as de Poulan, de Benzec, de Pont-Croix, de Plogoff, que assignalavam então tantas parochias desertas.

Depois os passeios prolongavam-se até á costa de Sant'Anna de Palud; rodeava-se a bahia; avistava-se ao longe a cadeia das montanhas d'Aray abaixadas sobre si mesmas, como se, por fadiga, estivessem deitadas na planicie.

Um outro dia, os passeantes faziam bravamente suas quatro leguas de paiz, e iam ouvir o oceano mugir no cabo de Raz. Alli, a resacca produzia effeitos maravilhosos e terriveis sobre os rochedos desta pequena bahia de si nistro nome, a qual se chama a bahia dos Defunctos. Este espectaculo das ondas irritadas impressionava vivamente a donzella; ella agarrava-se ao braço do cavalleiro quando as cascatas de espuma elevadas pelo vento tornavam a cahir em ruidosas catadupas.

Havia tambem certas legendas antigas que Henrique referia e das quaes a mais celebre é a da filha do rei Canuto, que entregou ao diabo as chaves de um poço immenso e sem fundo. Era do tempo em que planicies immensas estendiam-se no lugar da bahia; mas, abrindo-se imprudentemente as portas do poço, as ondas fizeram erupção, inundaram as cidades, os habitantes, os rebanhos, todo esse paiz então tão fertil, e formaram este braço de mar que depois chamou-se a bahia de Douarnenez.

— Era um singular tempo, esse em que se dava credito a semeihantes cousas, dizia Henrique.

— Não valia o nosso seculo de miserias? respondia Kernan.

— Não Kernan, continuava o joven, porque as épocas de ignorancia e de superstições são sempre detestaveis, dellas não póde sahir nada bom; ao passo que, quando Deos se compadecer da França quem sabe se a humanidade não tirará algum proveito que não podemos prever destes espantosos excessos! os designios do céo são impenetraveis, e sempre se acha no mal o germen do bem.

Depois, conversando assim, creando um fundo de esperança para o futuro, voltavam tranquillamente para casa, e destes longos passeios lucrava-se um bom appetite. Eram verdadeiramente dias felizes para esta pequena sociedade, e se não fosse a profunda preoccupação do conde, estes pobres proscriptos não teriam nada pedido senão a continuação desta felicidade.

Comtudo Henrique não tentára fallar segunda vez a tal respeito a Kernan, posto que tivesse sorprendido por vezes o Bretão a olhar para elle e para a donzella com maligno sorriso.

Porém Maria, que não tinha malicia, ingenua e simples, não se constrangia por conversar com seu tio acerca do cavalleiro Tregolan; até mesmo ella o fazia, sem o saber, com verdadeiro enthusiasmo.

— Um optimo coração! dizia ella; um verdadeiro coração de gentilhomem, e tal que eu não poderia desejar outro irmão que não fosse elle.

Kernan deixava-a fallar.

Algumas vezes até, continuava Maria, a mim pergunto se não abusamos da sua generosidade! porque elle trabalha para nós, este pobre Mr. Henrique, incommoda-se muito, e jamais poderemos pagar-lhe suas fadigas!

Kernan não replicava.

— Accrescenta, continuava a donzella a quem parecia que o Bretão respondia-lhe affirmativamente a todas as suas perguntas, accrescenta que elle não é proscripto, elle, que tem protectores, por quanto póde obter em Paris o perdão de sua irmãa! E todavia, fica neste paiz, nesta cabana; e isto, por quem? por nós! Oh! Deus o recompensará um dia, porque nós nunca o poderemos fazer.

Kernan calava-se sempre, mas sorria pensando em que a recompensa não estava longe.

— Emfim, disse Maria, não achas que elle é um moço muito digno?

— De certo, respondeu Kernan, teu pai não quereria outro por filho, e eu, minha sobrinha, tambem não quereria outro por sobrinho.

Foi a unica allusão do Bretão, mas elle não soube se ellá teria sido comprehendida. Comtudo, é provavel que conversando com o cavalleiro, Maria lhe referio a opinião de Kernan a seu respeito. Na verdade, alguns dias depois, achando-se Henrique na pesca com Kernan, lhe fez as mais completas declarações enrubecendo e deixando cahirem suas redes.

— E' preciso fallar ao pai, contentou-se de responder o Bretão.

— Immediatamente! exclamou o cavalleiro, assustado de semelhante pressa.

— Logo que voltarmos.

— Mas... replicou o joven.

— Ponde a cana do leme ao vento, ou vamos relingar.

E foi tudo. Henrique endireitou a cana do leme, mas elle a sustinha tão mal, que Kernan foi obrigado a tomar lugar junto della.

Isto se passava a 20 de março; durante os dias precedentes o conde parecêra mais pensativo do que do costume; muitas vezes elle tomára sua filha nos seus braços e a apertára sobre o coração sem pronunciar uma palavra. Quando Kernan voltou depois da pesca, uma pesca de namorado, para tudo dizer, e que foi pessima, dirigio-se primeiro á Maria.

— Onde está teu pai? perguntou-lhe.

— Meu pai sahio, respondeu a donzella.

— Como! isto é singular, exclamou Kernan; não é este o seu costume.

— Elle não vos disse nada, mademoasella? perguntou Henrique.

— Não! propuz acompanha-lo; mas contentou-se, por unica resposta, em abraçar-me muito affectuosamente, e partio.

— Pois bem, esperemos sua volta, Sr. Henrique, disse Kernan.

— Quereis fallar-lhe? perguntou a donzella.

— Sim, mademoasella, balbuciou Henrique.

— Sim, respondeu Kernan, uma tolice, um nada; esperemos.

Esperaram; chegou a hora da ceia sem que o conde estivesse de volta. Houve paciencia, porém logo começaram a inquietar-se. O bom homem Locmaillé tinha visto o conde dirigir-se para a estrada de Chateaulin; elle caminhava rapidamente, com um bastão na mão, como quem viaja.

— Que quer dizer isto? exclamou Maria.

— Como! elle teria partido sem nos prevenir?

Henrique precipitou-se á escada e subio ao quarto do conde; tornou a descer logo, trazendo na mão uma carta, que entregou á Maria; ella não continha senão estas palavras:

« Minha filha, parto por alguns dias. Que Kernan vele sobre ti! Roga por teu pai — *Conde de Chanteleine.* »

XII

A PARTIDA.

Comprehende-se o effeito que produzio a leitura destas poucas palavras nos seus ouvintes! Maria não pôde deixar de romper em soiuços, e Henrique custou a consola-la.

Aonde tinha ido o conde de Chanteleine? por que esta partida precipitada? porque este segredo, que seu fiel Kernan não podia penetrar?

— Elle foi bater-se! elle foi reunir-se aos Brancos! foram as primeiras palavras de Maria.

— Sem mim! exclamou Kernan.

Mas considerando que Maria estava só no mundo, elle comprehendeu que o conde deveria deixar-lhe o cuidado de protege-la.

Discutio-se pois esta supposição: que o conde teria ido em procura do exercito catholico. Semelhante hypothese era muito plausivel.

Com effeito, a luta continuava, mais ardente e mais pertinaz, apezar de todas essas guerras que a convenção tinha entre mãos, apezar do terror que existia em Paris desde a execução dos Girondinos; bem que os membros deste governo estivessem em luta aberta com certos deputados da convenção e que, algumas semanas mais tarde, Danton devesse succumbir, a commissão de salvação publica fazia prodigios de actividade.

E' bom conhecer o que certos homens de partidos contrarios pensaram desta commissão, que, por seus meios terriveis e sanguinarios, salvou a França, entregue a todos os horroros da guerra civil e a todos os perigos da liga:

Em Santa Helena, Napoleão disse:

« A commissão de salvação publica é o unico governo que a França tinha durante a revolução.

M. de de Maistre, o homem do partido legitimista, teve a coragem de convir igualmente, dizendo que os emigrados, depois de terem entregue a França aos reis, jámais teriam tido a força de arranca-la de suas mãos.

Chateaubriand pensava do mesmo modo desses doze homens chamados Barriere, Billaud Varennes, Carnot, Collot d'Herbois, Prior de la Marne, Roberto Lindet, Robespierre ainé, Couthon, Saint Just João Bon Saint'André, Prior de la Côte d'Or e Herault—Sechelles, cujos nomes são pela maior parte votados á execração publica.

Como quer que seja, a commissão, querendo acabar com a Vandéa, adoptou as mais horriveis devastações; as columnas infernaes, dirigidas pelos generaes Turreau e Grignon, avançaram sobre o paiz depois da derrota de Savenay. Ellas roubaram, fizeram grande matança, arruinaram; mulheres, meninos, velhos, ninguem escapou ás suas sanguinolentas represalias.

O principe de Talmon foi preso e executado diante do castello de seus antepassados; d'Elbée, doente, espingardeado na sua poltrona, entre dous dos seus parentes. Henrique de La Rochejaquelein, a 29 de janeiro de 1794, depois de uma ultima victoria ganha em Nouaillé sobre as columnas incendiarias, avançou para dous soldados Azues sorprendidos em um campo:

— Rendei-vos, lhes disse, eu vos perdôo.

Mas um destes miseraveis, apontando-lhe a arma, fê-lo cahir duro de uma bala no meio da ponte.

Durante este tempo, os mais sanguinarios agentes da commissão eram enviados ás provincias; Carrier, em Nantes, desde 8 de outubro, imaginava esses meios, que elle chamava *deportações verticaes*, e, a 22 de janeiro, inaugurava os seus bateis de valvulas em honra dos prisioneiros do exercito vandeano.

Porém tanto mais eram decimados, quanto mais os realistas mostravam-se ardentes em combater a revolução. Portanto era possivel que o conde de Chanteleine se tivesse reunido ou a Charette, que tinha-se refugiado no campo depois de evacuar a ilha de Noirmoutier, ou a Stofflet, que acabava de substituir a La Rochejaquelein.

O exercito catholico estava desmembrado; elle então fazia uma guerra terrivel de partidas. Stofflet e Charette, estes dous illustres vandeanos, batiam os generaes da republica. Charette, com dez mil homens, durante trez mezes vencedor das tropas republicanas, derrotou e matou o genera Haxo.

Estas novas chegavam até os confins da Bretanha e Douarnenez estremecia muitas vezes ao ruido das batalhas.

Se o condo não estava da Vandea, podia ter se lançado no movimento da *chuaneria*. João Chouan, durante os ultimos mezes desse funesto anno de 93, levantára-se, arrastando todas as populações do baixo Maine, e arrojando-se depois desde os confins de Mayenne até os de Morbihan.

Alli o conde de Chanteleine podia representar um grande papel; porque não o teria acceito elle? Tregolan e Kernan discutiram todas estas probabilidades. Entre tanto o segredo guardado pelo conde fazia hesitar Kernan.

— Elle não se teria occulto de nós, dizia este, se tivesse voltado para o campo da batalha.

— Quem sabe?

— Não, é outra cousa.

Então um ou outro ia procurar noticias; elles até se expunham para saberem o que se passava na Vandéa ou Morbihan; o boato de um combate sobresaltava-os em extremo. Todavia, apesar de todos os seus esforços, nada poderam saber.

Maria tremia e orava por seu pai, e, olhando ao redor de si, chegava a considerar-se como em quasi completo abandono.

Então tinha momentos de desespero. Kernan e o cavalleiro tentavam tranquilisa-la, porém de balde.

Passaram-se os dias; faltavam sempre novas do conde; os boatos eram assustad res.

O conde tinha desapparecido a 20 de ma ço, e, seis dias depois os Vandeanos tomavam a offensiva por um grande feito d'armas.

A 26 de março, a cidade de Mortagne acabava de ser conquistada do poder dos Azues; ora, nesta acção, Marigny tinha o commando em chefe; Marigny, o antigo companheiro de Chanteleine, que, depois de trez mezes de uma existencia vagabunda, tornava a apparecer como vencedor.

Sabendo deste feito, Kernan exclamou:

— Nosso amo está lá! em Mortagne!

Mas conhecendo os detalhes da sanguinolenta batalha que tinha tido lugar, como os melhores soldados dos Brancos nella acharam a morte, a inquietação dos dous homens e da donzella subio de ponto, e quando, quinze dias depois da tomada de Mortagne, continuaram a não ter noticias, Maria, em desespero exclamou:

— Meu pai! meu pobre pai morreu!

— Minha querida Maria, respondeu Tregolan, tranquillisai-vos! não, vosso pai não morreu! nada o prova.

— Repito-vos que elle morreu! replicou a donzella sem querer ouvi-lo.

— Minha sobrinha, observou Kernan, no tempo de guerra, nem sempre é possivel darem-se noticias, como se deseja; no fim de contas é uma victoria que acaba de ser ganha aos republicanos.

— Não! Kernan! não se deve esperar! minha mãi morta no seu castello! meu pai morto no campo da batalha! estou só no mundo! só! só!

Maria soluçava. Esta prova prostrou-a; sua fraca natureza não podia resistir a tantos golpes repetidos. E posto que não houvesse nenhum indicio da morte de seu pai, como acontece em certos momentos de desespero, ella teve a este respeito uma convicção que nada poude abalar.

Comtudo, quando Maria exclamou que estava só no mundo, Kernan sentio uma grossa lagrima correr-lhe pela face, seu coração sangrou, e elle não poude deixar de dizer:

— Minha sobrinha Maria, teu tio ainda está junto de ti.

— Kernan! meu bom Kernan, respondeu a donzella apertando a mão do Bretão.

— Teras sempre um amigo para amar-te, respondeu elle.

— Dous, exclamou Tregolan, a quem esta palavra escapava máu grado seu; dous, minha querida Maria, porque eu vos amo!

— Senhor Henrique! disse Kernan.

— Perdoai-me, Maria; perdoai-me Kernan, mas estas palavras me suffocavam! não! a minha muito querida não está só no mundo! não! eu serei feliz em lhe consagrar a minha vida toda inteira.

— Henrique! exclamou a donzella.

— Sim, eu a amo, vós o sabeis, Kernan, e vós a quem seu pai confiou-a, approvais o meu amor!

— Senhor Henrique, porque dizeis estas cousas, visto que...

— Não temais nada, Kernan, nem vós, nem vós, minha querida Maria; se fallei assim, é porque vou partir.

— Partir! exclamou Maria.

— Sim, afastar-me de vós, de vós que amo e de quem queria levar alguma palavra boa. Se eu devesse ficar, teria fechado este segredo dentro do meu coração, como o havia promettido a Kernan; mas parto, porque é tempo? ignoro-o; e no entanto perdoais-me por ter eu fallado?

— Mas, para onde ides, Henrique? perguntou-lhe madamamoisella de Chanteleine com um accento que penetrou a alma do joven.

— Aonde vou? A Poitou, á Vandáa, a Mortagne, aonde eu poder achar vosso pai, aonde eu poder ter noticias delle, afim de dizer-vos se tendes ainda para amar-vos sobre a terra um outro coração que não seja o de Kernan e o meu!

— Como! disse Kernan, quereis reunir-vos ao conde?

— Sim, conseguirei isto, encontra-lo-hei, ou quando muito morrerei!

Pois bem, ide! senhor Henrique, disse Kernan com voz profundamente commovida, e que o céo vos proteja; na vossa ausencia, velarei por esta cara menina; mas sêde prudente, porque sabeis que contamos com a vossa vinda.

— Socegai, Kernan; tenho um papel a cumprir, não para me fazer matar lá, mas para unir-me ao conde de Chanteleine, e elle não estará tão escondido que eu não possa acha-lo. A posição que occupava no exercito realista não permitte que elle ahi se conserve desconhecido. Irei a Mortagne, Maria, e tra-vos-hei novas de vosso pai.

— Henrique disse a donzella, ides afrontar muitos perigos por nossa causa! que Deus vos acompanhe, e que vos recompense.

— Quando partis? perguntou Kernan.

— Hoje mesmo, á noite, viajarei a cavallo ou a pé, segundo as circumstancias, mas chegarei.

Os preparativos da partida não foram longos. A donzella, no momento da separação, tomou a mão do cavalleiro nas suas e conservou-a muito tempo sem poder fallar. Kernan estava muito commovido. Mas Henrique, animado pelos olhos da donzella que infundiam-lhe n'alma uma força sobrahumana, e, depois de um longo adeus, dirigio-se para a porta.

Nesse momento esta abrio-se rapidamente, e um homem embrulhado n'uma capa appareceu.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGIVEL